ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA 4ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 20 DE FEVEREIRO DE 2024

ATA Nº. 4 / 2024

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO

2. ORDEM DE TRABALHOS

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

3.1. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS

3.2.1. ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E TRÊS DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO DOIS, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO

3.2.1.1. VOTAÇÃO

3.3. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

3.4. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.5. SR.ª DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)

3.6. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)

3.7. SR.ª DEPUTADA ISABEL LOURENÇO (IN-OV)

3.8. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

3.9. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)

3.10. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)

3.11. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)

3.12. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)

3.13. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)

3.14. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.15. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)

3.16. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.17. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)

3.18. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.19. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)

3.20. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.21. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)

3.22. SR.ª DEPUTADA BÁRBARA SILVA (PRESIDENTE DA J.F. BARCARENA)

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

4.1. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 56/2024 – GCAJ – RELATIVA AO REGULAMENTO DA REDE DE MICROMOBILIDADE PARTILHADA DO MUNICÍPIO DE OEIRAS – APROVAÇÃO FINAL

4.1.1. VOTAÇÃO

4.1.1.1. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.1.1.2. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.2. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 70/2024 – DMOGAH/DHM – RELATIVA À AQUISIÇÃO PÚBLICA DE HABITAÇÕES AO ABRIGO DO AVISO N.º 01/CO2–I01/2021, INVESTIMENTO RE-C02–I01, PROGRAMA DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO, COMPONENTE 02 – HABITAÇÃO, DO PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

4.2.1. VOTAÇÃO

4.3. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 77/2024 – DMOGAH/DAQV/UPAG – RELATIVA ÀS FEIRAS DE ARTESANATO DE PAÇO DE ARCOS, QUEIJAS E CARNAXIDE – ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS - RETIRADA

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

6. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

VOTAÇÃO: Unanimidade

a 12-03-2024

GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	14		
PS	2		
PSD	1		
EO	3		
CDU	1		
BE	1		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR FARO ARENA	—		
INOVAR CARNAXIDE QUEIJAS	—		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS	1		
Inovar Porto Salvo	1		

S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----------ATA DA 4ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA ---------- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 20 DE FEVEREIRO DE 2024 ---------- ATA Nº. 4 / 2024 ----------

---------- Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. ----------

1. ABERTURA DA REUNIÃO ----------

---------- Pelas quinze horas e dez minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Quarta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Ricardo Correia Fernandes, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Maria da Glória Fernandes Sarmento, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado

Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. ----------

----------Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva e Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, do Partido Socialista, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, do Partido Social Democrata e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária. -------

----------Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Cristina Teixeira Rocha. ----------

2. ORDEM DE TRABALHOS ----------

----------Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:----------

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 56/2024 – GCAJ – relativa ao Regulamento da rede de micromobilidade partilhada do Município de Oeiras – Aprovação final;----------

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 70/2024 – DMOGAH/DHM – relativa à Aquisição

pública de habitações ao abrigo do Aviso N.º 01/CO2–i01/2021, Investimento RE-C02–i01, Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, Componente 02 – Habitação, do Plano de Recuperação e Resiliência;----------

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 77/2024 – DMOGAH/DAQV/UPAG – relativa às Feiras de Artesanato de Paço de Arcos, Queijas e Carnaxide – Isenção do pagamento de taxas.---

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

3.1. A **Senhora Presidente da A.M.** iniciou a Sessão dizendo o seguinte:----------

---------- "Bem, meus senhores, vamos dar início a esta nossa reunião. Já temos quórum, já temos o representante da Câmara, resulta que peço-vos que tomem os vossos lugares e vou pedir para ser feita a chamada. ----------

---------- Muito obrigada. Já agora deixar o Senhor Presidente sentar-se.... Ora bem, então o Senhor Presidente já tomou o seu lugar, vi-o entrar, não valia a pena estarmos a começar a reunião.... - ----------

---------- Vamos então fazer a votação da Ata número dois, de dois mil e vinte e quatro, que é a Ata da reunião realizada no dia vinte e três de janeiro." ----------

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS ----------

3.2.1. Ata da Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e três de janeiro de dois mil e vinte e quatro – Ata número dois, de dois mil e vinte e quatro.---- ----------

3.2.1.1. VOTAÇÃO----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e oito votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa

Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Social Democrata (Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).----------

----------Os Senhores Deputados José Maria Godinho Montezo e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, João Manuel d´ Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. ----------

----------Os Senhores Deputados Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária e Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.----------

3.3. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Não entrou nenhum documento na Mesa, por isso ia abrir o Período de Antes da Ordem do Dia. ----------

---------- Pergunto.... Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), Sílvia Marques (PAN). Quem mais? Balcão Vicente (IN-OV), Isabel Lourenço (IN-OV). Portanto tenho inscritos o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), Sílvia Marques (PAN), António Vicente (IN-OV) e Isabel Lourenço (IN-OV). Alguém que me tenha falhado?----------

---------- Então, Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faça favor." ----------

3.4. O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** observou o seguinte: ----------

---------- "Cumprimento Vossa Excelência e em seu nome toda a Mesa, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados e as pessoas que nos acompanham. ----

---------- Eu faço um introito relativamente à intervenção, porque o nosso povo costuma dizer "água mole em pedra dura tanto dá até eu fura". E isto porquê? Porque, de facto, o PSD congratula-se de forma solene e expressa, pelo acordo que foi celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e a APL (Administração do Porto de Lisboa), relativamente a Algés. ----------

---------- É uma medida mais que justa, que há longos anos esta Câmara vinha, de facto, perseguindo e que só agora, de facto, foi possível executar. Esperemos, pois, como não podia deixar de ser, assim nos têm habituado, que este Executivo faça aquele uso que se impõe a uma zona muito importante para os oeirenses e para os algesinos. ----------

---------- Posto esta introdução, vamos àquilo que me traz aqui. "Não foi defenestrado, não sabemos se morreu envenenado, mas aquele que era o mais conhecido opositor de Vladimir Putin teve o destino que está guardado para os que ousam desafiar o poder do ditador russo". Isto é retirado do Público, de dezassete do dois, de vinte e quatro, escrito por David Pontes.----------

---------- Alexei Navalny morreu. É o facto. Como anteriormente foram objeto da mão longa do Kremlin outros opositores a um regime autocrático e seus dirigentes, que foram envenenados e/ou suicidados. Isto para não falar nas guerras em que o atual regime russo se envolveu, massacrando

nações livres e independentes, em defesa de um objetivo de expansão político/territorial, fosse na Geórgia ou na Chechénia ou, como é hoje, na Ucrânia. ----------

----------Morreu em nome das ideias que defendia, com perigo da sua própria vida. A história dar-lhe-á razão. Morreu o Homem, mas ficou um ideal, o seu ideal, de um país livre, sério, digno no concerto das nações. ----------

----------E é de todo importante, nesta luta pela defesa das ideias, dos valores, do respeito por todos, recordar o célebre "Freedom or Death" (portanto, "liberdade ou morte") proferido em mil novecentos e treze nos Estados Unidos da América, numa ação solidária com a luta das sufragistas americanas pela ativista Emmeline Pankhurst, visando a atribuição às mulheres do direito de voto.

----------Mas mais do que falar de morte ou de guerra, importa falar de liberdade e de direitos. Direitos dos homens e mulheres livres, das minorais, dos imigrantes, que escolheram Portugal como refúgio ou como base para trabalharem. ----------

----------Num momento em que os Portugueses se preparam, uma vez mais, para escolherem os seus representantes ao parlamento e, assim, à chefia do Governo importa ter presente esta preocupação.----------

----------A democracia, o estado de Direito e o respeito pelas normas constitucionais em vigor são pontos fundamentais para a sã convivência entre cidadãos de todos os sexos, etnias e nacionalidades. Todos eles são elementos importantes para o desenvolvimento harmonioso da sociedade e contribuem, na sua quota-parte, para o desenvolvimento económico do país.----------

----------Ao contrário do que alguns - felizmente poucos – pretendem, Portugal ganhou, ganha e ganhará mantendo válidos os princípios que sempre nos nortearam ao longo da história, pese embora alguns longos e infelizes hiatos. ----------

----------E no ano em que o Vinte e Cinco de Abril comemora cinquenta anos importa não esquecer o que significa a liberdade. A liberdade de pensar, de agir, de exprimir. Enfim, a liberdade de escolha. ----------

---------- E é nesse direito à liberdade que se inclui naturalmente o direito a que os cidadãos detidos vejam a sua situação apreciada de acordo com a norma constitucional e não de acordo com interpretações espúrias e criticáveis da mesma, que poderão consubstanciar apenas visões temporalmente desajustadas no tempo. ----------

---------- É, pois, importante que as forças políticas se entendam quanto às matérias que versem estas questões aqui abordadas, de uma forma simples e sintética face infelizmente, ao tempo disponível. ----------

---------- O Partido Social Democrata há muito vem insistindo na necessidade de um pacto sobre a justiça. Esperemos que os partidos, nomeadamente o Partido Socialista, assim também o entendam.- ----------

---------- Disse. Muito obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor."----------

3.5. A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Cumprimento todos os presentes e quem nos assiste----------

---------- Temos sido abordados por cuidadores de colónias das várias freguesias do Concelho, descontentes com a atuação dos serviços camarários, que a seu ver deveriam ter uma abordagem mais abrangente, responsável e conscienciosa. ----------

---------- Gostaríamos, por isso, de solicitar a construção de mais abrigos, mas que sejam também colocados nos locais onde efetivamente existem colónias de animais e não apenas em parques e jardins como atualmente acontece. ----------

---------- Ser cuidador de colónias é um serviço voluntário feito com grande entrega, sacrifício e muitas vezes com grandes limitações físicas e financeiras. As cuidadoras de Oeiras não deviam

nunca acarretar com todas as despesas em alimentação, veterinários, medicação e desparasitação, testes de vírus e inúmeras deslocações dos gatos do Município. ----------

----------Uma das grandes falhas apontadas é a falta de um espaço de recobro das esterilizações na CROAMO (Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras). Apenas existe uma casa camarária no jardim municipal, um espaço que serve um número ínfimo de animais, sem condições, humidade e frio, obsoleto e sujeito às habituais inundações, em que nas cheias de dois mil e vinte e dois só não houve uma tragédia com os animais que lá se encontravam em recobro, graças à rápida intervenção das cuidadoras que ali se deslocaram a meio da noite, chamando elas próprias os bombeiros. Até hoje nenhuma obra foi efetuada para melhorar o interior deste abrigo camarário. Não existem armários para arrumações ou máquina de lavar roupa. ----------

----------Não havendo quase nunca resposta da Câmara e das autoridades, aos apelos da população, são os cuidadores sempre contactados para tomar responsabilidades em situações que ocorrem na via pública. Não é esse o seu papel e tão-pouco têm disponibilidade para acudir a todos. Não se podem, nem se devem substituir às autoridades oficiais. ----------

----------No seguimento, vem a grave ausência de um piquete camarário de urgência que colmate os horários em que a CROAMO está encerrada (noites, fins de semana e feriados), já que a polícia municipal não se compromete no auxílio e acolhimento de animais neste período. -------

----------Um espaço protegido, um santuário onde se pudessem realojar animais não adotáveis e que não sobrevivem na rua à sua mercê, seria um passo muito importante a ser adotado para o bem-estar animal deste Concelho.----------

----------À parte das esterilizações, pouco ou nada foi feito. Estagnou-se no que concerne o bem-estar animal em Oeiras. ----------

----------Decerto que os animais seriam mais felizes e o Concelho primaria pela diferença, exemplo e caráter enaltecendo a sua imagem e trabalho solidário a nível do bem-estar animal. ---

----------Nada obriga estas cuidadoras a serem voluntárias, mas a Câmara de Oeiras nunca

conseguiria alcançar os números que apresenta no CED do Concelho, não fora o sentido de solidariedade destas pessoas, que devotam a esta causa tudo de si, na tentativa de ajudar a minimizar o sofrimento das centenas de animais que nascem e vivem nas ruas de Oeiras.----------

---------- É urgente fazer mais Senhor Presidente. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) faça favor." ----------

3.6. O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Muito boa tarde Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, colaboradoras da Assembleia, munícipes.----------

---------- Ontem foi dado o primeiro passo, que o Presidente Isaltino Morais considerou ser essencial, para conferir uma nova dinâmica à orla costeira do Concelho de Oeiras. Isto no momento que traduz o atenuar de tensões, o feliz momento de atenuar de tensões, entre o Município de Oeiras e a APL (o Porto de Lisboa). ----------

---------- Trata-se, no entanto, ainda apenas de um acordo parcelar, de um acordo parcial relativo ao ordenamento do território e aos problemas de estacionamento. Não deixa, no entanto, de se assegurar fundamental para uma racionalização do estacionamento (sobretudo para a racionalização do estacionamento) e para uma melhor e perfeita articulação entre o transporte individual e o transporte público. Ficam abertas assim as portas para novos caminhos, para novos acordos, nomeadamente para que o ansiado, muito ansiado Ocean Campus (e lembrar que o Ocean Campus será um centro, um polo de investigação, um centro universitário de investigação no que diz respeito às ciências do mar) possa arrancar e ser uma realidade física no Concelho de Oeiras, e tão importante não só para o Concelho de Oeiras, mas sobretudo para o país, dada a dimensão

das águas que ficam sob a responsabilidade, ou virão a ficar sob a responsabilidade do Estado Português. Foi um momento feliz, certamente resultou do empenho e da insistência, insistência, insistência da Autarquia, está, portanto, o Presidente Isaltino Morais de parabéns por ter conseguido que se tivesse dado este primeiro passo. ----------

----------Um segundo ponto é apenas para manifestar o meu regozijo porque às vezes, as coisas mais simples, por muito simples que sejam, conseguem alegrar-nos o coração. Refiro-me concretamente à iniciativa que transformou uma rua no centro de Oeiras numa "rua dos afetos", que mostra como os afetos continuam a ser importantes e continuam a fazer com que as pessoas se encontrem não só consigo próprias, mas também com os outros. Uma iniciativa a saudar.------

----------Disse, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV), faça favor."----------

3.7. A **Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Senhora Presidente, muito boa tarde. Senhor Presidente e Executivo, caros Deputados e todos os que nos apoiam e nos seguem. ----------

----------Venho dar-vos conta do prémio atribuído nesta Casa pelo Senhor Presidente às cinco jovens da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, a Carolina, a Leonor, a Madalena, a Maria e a Sabrina, jovens de dezassete e dezoito anos, e que ganharam o debate, como se recordarão, com as suas propostas de ordem solidária, naquilo que foi conhecido como "O que os jovens querem para Oeiras".----------

----------Assim, na passada semana, na paragem escolar do carnaval, porque não queriam, de forma alguma, nem faltar a aulas, nem a quaisquer compromissos de ordem desportiva, deslocámo-nos a Bruxelas por um período de três dias, muito cheio de atividades. Demonstraram ser muito responsáveis, interessadas e motivadas para disfrutarem em pleno das visitas, cujo ponto alto foi,

sem dúvida, a visita áudio guiada no Parlamento Europeu, ao Parlamentarium com muita interatividade e à Casa da História Europeia. Julgo terem aproveitado e alargado conhecimentos de história e economia. ----------

---------- Entretanto, soube que a sua lista foi a vencedora na escola secundária que ainda frequentam, sendo agora as responsáveis pela associação de estudantes, portanto, estão bem motivadas para todas estas iniciativas de ordem política (portanto valeu a pena passarem por aqui). E estão também, tanto quanto percebi, à medida que vão fazendo os dezoito anos, já a dizerem: "eu já vou votar nas eleições legislativas a dez de março e eu não posso, mas vou depois nas europeias em junho" ou seja, à medida que vão fazendo os dezoito anos estão não só interessadas, como a perceberem que o seu voto, a sua participação nos plenos poderes de cidadania, assim como conscientes de que o seu contributo ajudará às necessárias mudanças de melhoria e de mais oportunidades para os jovens. ----------

---------- Em seu nome apresento os agradecimentos ao Senhor Presidente pela oportunidade de terem tido uma boa experiência na capital da Europa, no centro da União Europeia. ----------

---------- Muito obrigada."----------

3.8. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Muito obrigada pela sua intervenção. Muito obrigada por ter acompanhado estas jovens que foram as vencedoras na Assembleia Municipal Jovem. ----------

---------- Tem a palavra o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO). Faça favor."----------

3.9. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados e a todas as pessoas que assistem, muito boa tarde. ----------

---------- "Oeiras vai ter um meio inovador de transporte de passageiros: um helicóptero sem

piloto, a pessoa entra na aeronave e descola na vertical". Estas palavras não são minhas, são da Vereadora Joana Baptista proferidas num podcast do Expresso. Se não me engano no dia oito de fevereiro deste ano. ----------

----------Já aqui falei um bocadinho deste assunto dos helicópteros em Oeiras, mas, tendo a Senhora Vereadora voltado à carga com este assunto, sinto-me à vontade para fazer o mesmo e para realçar o óbvio, que é que o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores e Vereadoras com pelouro devem estar todos com a cabecinha nas nuvens, para continuarem a insistir neste disparate estratosférico. ----------

----------Nós continuamos a ter enormes problemas de mobilidade no Concelho com os nossos transportes públicos. Autocarros escassos, carreiras insuficientes e que não respeitam horários, estações de comboio que quando chove um bocadinho alagam e ficam inutilizáveis, um completo deserto que se mantém em termos de infraestrutura para a mobilidade ciclável e por aí afora. Já sei que a seguir virá a conversa de que muitos destes problemas não são da responsabilidade da Câmara, que é da competência de outros, o cão comeu-vos o trabalho de casa, isto e aquilo, e por aí afora também. Mas oh Senhor Presidente, desculpe lá, é da nossa competência andar a brincar aos helicópteros enquanto as pessoas do Concelho têm de esperar por autocarros em paragens que não têm nem abrigos, nem onde se sentar como esta que vemos aqui, ou quando as pessoas de Oeiras esperam por autocarros em "paragens de autocarro" com este lindo aspeto? É da vossa competência andar a brincar aos helicópteros, quando temos paragens de autocarro em Oeiras, "paragens de autocarro" que são um poste com uma cadeira atada? Senhor Presidente, helicópteros?----------

----------Vocês só podem estar a brincar com as pessoas. É preciso ter uma grande falta de noção para continuar a insistir nesta conversa quando há pessoas à espera de autocarros nestas condições. - ----------

----------Mas mais: no que toca a este projeto mirabolante dos helicópteros, ou dos verticópteros

ou lá como é que se chama este atentado à inteligência das pessoas, pode ler-se no site da própria Câmara Municipal de Oeiras o seguinte: "O projeto Magellan quinhentos (que é esta brincadeira dos helicópteros) para a futura construção do aeroporto na região de Santarém, que integra o Grupo Barraqueiro, pretende assim desenvolver, numa primeira fase, os vertiportos que servirão de rápido acesso entre Oeiras e aquela região". Nós volta e meia, a Senhora Presidente certamente estará recordada, nós volta e meia falamos de bolas de cristal aqui na Assembleia Municipal, ali, por exemplo, o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) gosta muito, mas agora descobrimos que a Câmara e os seus amigos do Magellan quinhentos também têm uma, já que já sabem que o aeroporto vai para a região de Santarém! Ou estamos a falar de outro aeroporto? É que se estivermos a falar do aeroporto que andamos todos a falar há décadas, podiam pelo menos ter avisado os vossos parceiros de coligação, PS e PSD, que andam há décadas para decidir para onde é que vai o aeroporto. Podiam tê-los avisado disto e resolviam-se dois problemas de uma só vez. É que isto, já agora, levanta uma pergunta que me parece muito óbvia: o que é que acontece aos helicópteros de Oeiras se o aeroporto não for para Santarém? ----------

---------- Há aqui uma pista, apesar de tudo, também no site da Câmara: "Posteriormente, pretende-se o funcionamento em rede com outros vertiportos que se venham a estabelecer no território nacional". Mas isto também levanta uma pergunta, que é se o Executivo tem conhecimento de outros municípios que já estejam também a brincar aos helicópteros, ou se isto é só aquela fanfarronice de poder dizer que Oeiras vai muito à frente, muito à frente, tão à frente que cai no precipício antes dos outros. É que se estivermos mesmo a falar de um caso em que o Executivo não sabe de mais nenhum município que já esteja a trabalhar nisto, estamos perante mais uma prova (como se faltassem provas) de que o que estamos perante, é de um investimento infantil e irresponsável.----------

---------- Portanto, para resumir: Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, que garantias é que o Senhor Presidente e este Executivo tiveram de que o

aeroporto vai mesmo para Santarém, ou estamos a falar de outro aeroporto? ----------

----------Segunda questão: quantos outros municípios é que este Executivo sabe que estão já a construir uma avançadíssima rede de heliportos e "verticoisas", para que isto faça algum sentido em termos de rede de mobilidade? E por fim, Senhor Presidente, a pergunta mais importante de todas é: por que raio, por que raio é que estou eu a ter de fazer perguntas sobre helicópteros, quando há pessoas à espera de autocarros em Oeiras, nestas lindas condições? ----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faça favor." ----------

3.10. O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. Boa tarde a todos. ----------

----------Queríamos sublinhar aquilo que o Doutor Jorge Pracana (PSD) já aqui colocou em relação ao protocolo de ontem com a APL. É o início de um processo que pode ser muito importante para todos nós, que pode inclusivamente levar a que esta zona onde nós estamos inseridos, que é a principal porta do exterior que Portugal tem, que é a entrada no Porto de Lisboa, possa vir a transformar o estuário, classificar o estuário, tal como o Delta do Danúbio, em Património da Humanidade.----------

----------Só deixava aqui uma recomendação, umas dicas à Câmara, para considerarem ou não, ou estudarem essa possibilidade, que é aproveitar este protocolo para fazer um enchimento de toda a nossa orla ribeirinha do Concelho de Oeiras, com areias que podem vir de valada, que podem ser transportadas pelo rio, e colocar um manto em cima de zonas que têm rocha e que podem ser praias de utilização para todos os oeirenses e não só. Quer dizer... e qualifica não só a margem, como a protege de intempéries, porque não há melhor forma de proteger a costa, do que com areais próprios. --- ----------

----------O aprofundamento da barra, que nós aqui também já colocámos, podia levar esses

dragados descontaminados a fazer uma barreira protetora entre a Cova do Vapor e o Bugio, protegendo não só a nossa zona ribeirinha, como também redimensionar a Costa da Caparica, porque os sedimentos naturalmente que saem pelo rio, iam-se depositar pela corrente sul na zona da Costa da Caparica, e ia voltar a fazer um enchimento que já teve.----------

---------- São dicas. É um início de um processo, mas ligando com outros municípios, à escala da Área Metropolitana de Lisboa, podia haver uma energia, uma sinergia de esforços para transformar o nosso estuário, como uma marca da UNESCO Património da Humanidade, tal como o Delta do Danúbio é. ----------

---------- E disse. Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faça favor."----------

3.11. O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** observou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, caros colegas, funcionários, público que acompanha esta Assembleia Municipal.----------

---------- Eu não posso deixar de saudar o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) pela oportunidade que aqui teve de referir não um, mas os dois aspetos que colocou na sua intervenção.

---------- Em primeiro lugar o acordo, o protocolo assinado, ou o contrato interadministrativo assinado com a Administração do Porto de Lisboa e também, como é óbvio, a questão mais atual de política internacional, com o de desaparecimento da forma habitual, do ativista russo Alexei Navalny e, portanto, o Partido Socialista queria transmitir ao Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) que subscrevemos integralmente aquilo que naturalmente referiu. Não ficamos por metade, não falamos só do Porto Lisboa e esquecemos as atrocidades humanas da Rússia e, portanto, incluímos tudo. ----------

----------Relativamente à questão do protocolo. Finalmente, Senhor Presidente, finalmente o Senhor Presidente conseguiu fazer aquele que era talvez o acordo que seria mais improvável ao longo destes últimos anos, ou que pelo menos teve a contradição sempre, a oposição sempre dos serviços, até à revelia das próprias decisões políticas do Governo. E é um bom sinal para o futuro, que também aqui se tenha conseguido chegar a um entendimento com neste caso a Administração do Porto de Lisboa. Estou certo de que segunda-feira passada, portanto ontem, dezanove de fevereiro vai ser uma referência para aquilo que Lisboa, Oeiras, Porto de Lisboa e Administração Central, incluindo naturalmente a Fundação Champalimaud "and so on", conseguirão concretizar de qualificação desta zona, para usufruto dos cidadãos. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faça favor."----------

3.12. O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Embora seja nossa prática avaliar as situações nesta Assembleia, que concerne a atividade do Concelho de Oeiras, não deixamos de notar que a observação que o Deputado Jorge Rato (PS) aqui fez é legítima e vem de acordo com aquilo que o Doutor Jorge Pracana (PSD) também aqui colocou. E sobre isso, queria dizer o seguinte: a morte de Alexei Navalny e as dúvidas que suscita exigem o cabal esclarecimento das circunstâncias em que ocorreu, com o correspondente apuramento de responsabilidades. Para a CDU, os direitos e garantias de cada cidadão devem ser sempre assegurados, incluindo de quem está detido. Nesta, como noutras matérias, a CDU tem as suas próprias conceções e opiniões que se distinguem de práticas seguidas na Rússia. - ----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor." ----------

3.13. O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Desde já a cumprimento a si e à Mesa, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados e a quem nos ouve. ----------

---------- Eu queria dar os parabéns ao Executivo, porque, de facto, o nosso país está com não direi uma crise, mas está a passar um processo político agitado, há muita campanha no ar e Oeiras está serena. Em Oeiras, está tudo sereno. São dez vereadores em onze, continuamos a progredir, continuarmos a inovar. E, de facto, e isto é que é um dos pontos que eu quero reforçar, o Município de Oeiras continua a ser uma referência na área da tecnologia e inovação, e foi escolhido para desenvolver um novo projeto de mobilidade elétrica aérea. Parabéns, Senhor Presidente, mais uma vez, continuamos a inovar, ou seja, isto parte da iniciativa privada. Primeiro ponto.----------

---------- A iniciativa privada escolhe Oeiras, olha para Portugal, precisa de um local de inovação, precisa de um ponto para criar um projeto de futuro e quem é que escolhe? Não escolheu Cascais, não escolheu Lisboa, não escolheu o Porto. Escolhe Oeiras. Eu sei que isto incomoda muita gente, mas aqui continuamos serenos, dez vereadores em onze, continuamos a trabalhar. --

---------- Senhora Presidente, eu agradecia que a Democracia funcionasse. Eu sei que estas palavras incomodam muita gente, eu não interrompi ninguém, gostava que não fosse interrompido.

---------- Portanto, Senhor Presidente, mais uma vez os parabéns, porque o consórcio Magellan quinhentos (que está na origem deste projeto) irá assinar no dia trinta e um de maio, no nosso Salão Nobre, e prevê o desenvolvimento de ações necessárias e adequadas, um protocolo que prevê o desenvolvimento das ações necessárias e adequadas ao estudo, projeção, criação e implementação de infraestruturas nas áreas da mobilidade elétrica em Oeiras.----------

----------Mas ainda uns duplos parabéns, porque, de facto, há muita gente que fala de alterações climáticas, de poluição, mas quando chega a hora da verdade, não realça o que é importante. É mais um passo do Município na longa tradição de liderança na área da inovação e tecnologia, uma vez que se enquadra na estratégia municipal de captar novas soluções de mobilidade elétrica, sendo também uma prioridade a aposta no ambiente e sustentabilidade. ----------

----------Mais uma vez, Senhor Presidente, Vossa Excelência é como o Vinho do Porto, quanto mais idade tem, melhor está. É vintage. Isaltino Morais é vintage. Aqui temos um homem que continua a inovar, isto irrita profundamente muitas pessoas. Mas quer dizer, isto é... Eu percebo, é muito difícil fazer oposição, mas é que inova com excelência, inova melhorando o ambiente, e isto deve ser profundamente irritante, profundamente difícil de digerir, por determinadas forças políticas.--- ----------

----------Senhor Presidente, Senhores Vereadores, mais uma vez muitos parabéns, continuamos na crista da onda.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra neste período? Não há mais intervenções? Senhor Presidente? Quer o Senhor usar da palavra?"----------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte: ----------

----------"Sim, sim, Senhora Presidente." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Então, faça favor." ----------

3.14. O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Senhoras e Senhores Deputados.----------

----------Bom, a Senhora Deputada Sílvia (PAN) colocou algumas questões relativamente aos abrigos para animais. É intenção da Câmara fazer mais abrigos e esses abrigos, naturalmente, têm

que se enquadrar no espaço público. Relativamente às obras no jardim municipal, está em curso uma intervenção global em todo o jardim municipal. No que diz respeito a máquinas de lavar roupa, para os panos e cobertores dos gatos, nunca considerámos que isso fosse adequado, nem nos parece que seja adequado. Relativamente ao funcionamento vinte e quatro horas, também parece um exagero. Acho que todos compreendem, nem os centros de saúde, infelizmente, estão abertos vinte e quatro horas, e tínhamos agora o CROAMO aberto vinte e quatro horas. Eu acho que temos que ter alguma noção da dignidade quer dos animais, quer das pessoas. Naturalmente que o CROAMO funciona vinte e quatro horas. A Senhora Deputada Sílvia (PAN) deve estar mal informada porque, na realidade, não estando aberto, porque não fazia sentido que estivesse aberto, mas funciona vinte e quatro horas, através da polícia municipal. Portanto, funciona vinte e quatro horas. Experimente, experimente e verá que funciona. Portanto.... Então se experimentar, verá que funciona. De maneira que quanto ao problema das máquinas de lavar, não faltava mais nada andarmos aí a espalhar máquinas de lavar. Agora, vai funcionar bem, o jardim municipal vai ser objeto realmente de uma grande intervenção e funcionará bem.----------

---------- Relativamente às afirmações que foram aqui feitas, relativamente ao acordo entre a Câmara Municipal, a administração do Porto de Lisboa e a Parques Tejo, realmente devo dizer o seguinte: acho que é motivo de satisfação.... Tive oportunidade de dizer ontem que aquele acordo, aquele contrato interadministrativo que celebrámos vai muito para além daquilo que é, digamos, o conteúdo do contrato, porque realmente tem um significado que, de uma vez por todas... Como sabem, havia já alguns aspetos, as praias, os abrigos de praias, já estavam entregues à Câmara Municipal, mas a administração do Porto de Lisboa, ou as administrações do Porto de Lisboa realmente sempre resistiram muito a uma intromissão (era assim que entendiam) da Câmara Municipal. Realmente, há uns anos, começou a haver uma certa rutura, com Lisboa realmente, digamos, foram até onde era possível, mas em relação a Oeiras ainda estávamos muito condicionados. E naturalmente que este contrato é, de facto, o primeiro passo daquilo que virá a

ser uma relação muito intensa entre a Câmara Municipal e o Porto de Lisboa e mais, até tem reflexos naquilo que são as relações entre as duas Câmaras, entre a Câmara de Oeiras e a Câmara de Lisboa, porque na zona de fronteira ali em Algés, Algés/Pedrouços, obviamente que há atividades comuns e que têm que envolver as duas câmaras municipais e o Porto de Lisboa. ----------Mas já agora aproveito, realmente acho que é de saudar este contrato, mas já agora aproveito, durante muitos anos, eu diria durante dois anos e tal eu muitas vezes dei aqui conta na Assembleia da minha insatisfação pelo facto do ministro das infraestruturas, primeiro o Doutor Pedro Nuno Santos, depois o Doutor Galamba, que não faziam o dito despacho, o célebre despacho da criação de um grupo de trabalho para a transferência das competências da zona ribeirinha para a Câmara Municipal, ora bem, finalmente esse despacho também já foi feito. Portanto, foi feito há coisa de quinze dias, de maneira que, neste momento, está criado o grupo de trabalho que irá definitivamente esclarecer e clarificar as competências quer da Câmara, quer do Porto de Lisboa em toda aquela zona que não tem, digamos, interesse portuário. Portanto, o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) aí tem razão, é indiscutível que este contrato (e aliás o Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) também, aqueles que abordaram esta questão..., e o Deputado Pracana (PSD)) é realmente um primeiro passo, mas eu diria que talvez mais importante ainda do que o contrato que celebrámos ontem, é o facto de finalmente este despacho vir à luz do dia e, portanto, o grupo de trabalho vai começar a reunir, e espero que brevemente haja resultados sobre esta intervenção da Câmara Municipal. ----------

----------De resto, já temos alguns consensos entre a própria Câmara Municipal e a APA. Todos têm conhecimento que nas últimas marés vivas e reparem, insisto, não é da responsabilidade da Câmara, passa a ser agora (não era da responsabilidade da Câmara), mais uma vez as marés vivas provocaram estragos significativos na zona ribeirinha, designadamente podendo pôr em causa, até, no futuro, a via férrea. Portanto, estão criadas as condições para que sejam tomadas as medidas em termos de obras que a Câmara Municipal já está a planear, já está a projetar e, portanto, estamos

certos que essa será uma das primeiras faces visíveis deste acordo e desta intervenção da Câmara Municipal. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Presidente ----------

---------- Senhor Deputado Jorge Rato (PS), Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor."

3.15. O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- É meramente uma questão de rigor para referir que o despacho a que o Senhor Presidente se referiu é o doze mil duzentos e cinquenta e quatro/dois mil e vinte e três, de trinta de novembro. Trinta de novembro, não é de há quinze dias. Trinta de novembro e foi assinado pelo ministro das finanças Fernando Medina Maciel Almeida Correia, pelo ministro das infraestruturas João Saldanha de Azevedo Galamba e pela ministra da coesão territorial Ana Maria Pereira Abrunhosa Trigueiros de Aragão. Acho que isto merece ser dito, porque faz o seu a seu dono, neste caso ao ministro das infraestruturas João Galamba. ----------

---------- Muito obrigado."----------

3.16. O **Senhor Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: ----------

---------- "Correto. Eu é que só recebi há quinze dias. É a mesma.... Correto. Estamos de acordo."--- ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor." ----------

3.17. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- É para comentar mais o que não foi dito do que aquilo que foi dito, mas para registar que se confirma o embaraço do Senhor Presidente em relação à questão dos helicópteros, quando

há pessoas à espera de autocarros nestas lindas figuras, e para confirmar, para registar também aquilo que nós já todos sabíamos, mas fica sempre melhor quando vem dito de alguém que pertence à maioria (no caso o Senhor Deputado do IN-OV João Viegas), são mesmo dez vereadores contra onze e que a única oposição está resumida, na Câmara, à Coligação Evoluir Oeiras e à Vereadora Independente Carla Castelo. E, pronto, registam-se essas duas coisas: por um lado, o embaraço com a questão dos helicópteros e aquilo que nós já sabíamos, isto é mesmo dez contra um. -------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

3.18. O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Bom, eu estava a olhar ali para o relógio, e realmente tenho pena que o Senhor Deputado Perestrelo (EO) ainda tenha ali doze segundos. Estava como o Rui Rocha, há dias não sei se repararam, o líder do Livre ia olhando assim.... do Iniciativa Liberal, ia olhando assim de lado para ver o tempo, porque queria ver se dava a estocada final. Eu também me estava a preparar para ver se o Senhor Deputado Perestrelo (EO) esgotava o tempo, mas é indiscutível, realmente louvo-lhe a paciência e, sobretudo a perspicácia para deixar doze segundos para poder, como já se aperceberam, falar sempre depois do Presidente da Câmara. Faz parte da situação. ----------

----------Como o Senhor Deputado calculará, eu não tenho nenhum embaraço em falar dos vertiports, até porque quero dizer que, independentemente da localização do aeroporto, do novo aeroporto, seja ele em Santarém, seja em Alcochete, em Torres Novas ou nas Vendas Novas, é absolutamente indiferente, porque a questão da mobilidade aérea urbana elétrica é hoje um dos temas mais relevantes da indústria aeronáutica. Aliás, a própria ANAC (Autoridade Nacional da Aviação Civil) tem em curso exatamente um estudo para a localização de futuros vertiports na região aqui de Lisboa, incluindo naturalmente os concelhos da Área Metropolitana de Lisboa e, por outro lado, também um estudo de regulamentação que viabilize os primeiros projetos de mobilidade aérea urbana. ----------

----------Por outro lado, gostaria de dizer ao Senhor Deputado que vai nascer aqui no Município

de Oeiras, provavelmente o primeiro banco de recursos marinhos do nosso país. Essa foi uma decisão que, provavelmente..., foi tomada hoje, mas veja bem, provavelmente o primeiro banco de recursos marinhos do nosso país vai nascer aqui. Já temos bancos de sementes, temos essas coisas, mas recursos marinhos, vai nascer aqui. ----------

---------- Ora, por outro lado, lembro-lhes que também ao nível da investigação e desenvolvimento na área do aeroespacial, da aeronáutica e até dos compostos a nível dos próprios comboios e automóveis, estamos a negociar a possibilidade da instalação de uma fundação ligada à Airbus aqui em Oeiras. Como também estamos com outra organização, que está a desenvolver um estudo de um foguetão, a possibilidade de se instalar aqui em Oeiras. ----------

---------- De maneira que é curioso que alguns dos senhores deputados ainda vivem numa bolha esquisita, ainda não se aperceberam que Oeiras é, de facto, um município aberto, empenhado no desenvolvimento da ciência, da tecnologia, investigação, inovação e tal. E se realmente ele considera que por todas essas razões, nós até andamos nas nuvens, o Senhor Deputado Perestrelo (EO) ainda não passou da idade da pedra. ----------

---------- Muito obrigado.” ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- “Muito obrigada. ----------

---------- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.” ----------

3.19. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** observou o seguinte: ----------

---------- “Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

---------- Eu queria só dizer ao Senhor Presidente que me apanhou, fui completamente apanhado, guardei mesmo aqueles dozes segundos para lhe poder responder, mas eu para lhe responder não preciso de palavras e até porque falou em idade da pedra. Às vezes uma imagem vale mais do que mil palavras, e em relação a idade da pedra, eu acho que nem preciso de usar palavras, basta mostrar imagens. Isto é Oeiras, isto é idade da pedra. ----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Presidente da Câmara, faça favor."----------

3.20. O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: ----------

----------"Gostaria ainda de referir que, naturalmente, ninguém anda deslumbrado com helicópteros, até porque raramente andam de helicóptero. Estas viaturas de deslocação aérea, aquilo que o Município está a procurar fazer, no contexto daquilo que disse antes da investigação, da ciência, da tecnologia, é justamente poder servir de piloto, de projeto-piloto, no sentido da experimentação de novas soluções de mobilidade, designadamente mobilidade aérea.----------

----------Realmente, quem não quer passar da idade da pedra, continua a insistir nisto, e acho então que não tem a mínima noção do papel relevante que o Município de Oeiras tem hoje ao nível da investigação, da ciência e sobretudo o reconhecimento, o reconhecimento que os melhores na área do desenvolvimento tecnológico, da ciência, investigação, da criatividade, da inovação, a forma como olham para Oeiras, porque são eles, precisamente porque nós criámos um ecossistema acolhedor, adequado, em que o próprio Município investe, são eles que vêm ter com o Município, justamente a apresentar essas propostas. Portanto, não se confunda aquilo que é uma predisposição para o apoio a todo um sistema de investigação, de desenvolvimento tecnológico, com deslumbramento, seja em relação ao que for, seja aéreo, seja subterrâneo. ----------

----------Agora o que demonstra, é que lamentavelmente há ainda muitas pessoas que, às vezes, sob uma capa de experiência, sob uma capa até de conhecimento e de uma dimensão, abertura intelectual etc., realmente depois ficam confinados à maledicência, a uma certa jocosidade, a uma certa jocosidade que lhes fica mal, portanto, parecendo que somos uns provincianos que aqui andamos, justamente no concelho que é considerado o número um na área do desenvolvimento tecnológico em Portugal. Justamente o município (mais uma vez tenho que dizer) que é o segundo na geração de riqueza em Portugal. Que é o município que tem mais doutorados, investigadores,

licenciados e que tem mais bolsas, são mil e trezentas bolsas do ensino superior. Portanto, como alguém dizia, acho que foi ali outro senhor deputado, ou ontem no debate, dói, claro que dói e, portanto, realmente dói muito, dói muito, mas pronto. ----------

---------- Já não tenho mais algum segundo? Ainda tenho seis segundos? Já não tenho.----------

---------- Obrigado. Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor." ----------

3.21. O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- Começou a campanha eleitoral e manifesta-se também na Assembleia Municipal de Oeiras, apesar de não haver eleições autárquicas para já. Mas é assim que as coisas ocorrem, é da praxe e compreende-se. Já é mais difícil de entender que quem se assume como de esquerda, use técnicas demagógicas a que estamos habituados a assistir, mas no outro extremo. ----------

---------- Sabe, Senhor Deputado, "o original", dizia um autor que certamente conhece muito bem, "geralmente manifesta-se por tragédia, a cópia manifesta-se como farsa". Sabe a que autor me refiro, o Dezoito de Brumário, talvez diga alguma coisa, e o autor é KM. ----------

---------- Agora, chegámos ao ponto em que a demagogia até faz nascer cadeiras de plástico em paragens de autocarro. É demagogia demasiado barata, que eventualmente poderia ficar bem em partidos de extrema-direita, porque já nos habitou a isso, mas, de facto, é muito difícil de engolir vindo de um partido de esquerda que quer assumir-se como partido sério e que, de alguma forma o envergonha. ----------

---------- Disse, Senhora Presidente." ----------

---------- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena, faça favor." ----------

3.22. A **Senhora Deputada Bárbara Silva (Presidente da J.F. Barcarena)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito boa tarde, Senhora Presidente. Cumprimento a Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, todos aqui presentes e quem nos assiste. Peço desculpa, já perceberam que estou um bocado constipada, mas não me aguentei.----------

----------Eu convido o Senhor Deputado a passear, não se focar só na cadeira de plástico, e a voltar a Barcarena e a perceber que o que aí traz, já não existe, mas não existe desde ontem." ----

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Deputada Bárbara Silva (Presidente da J.F. Barcarena)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:----------

----------"Não, você ouviu o que eu disse? O que eu disse é passarem mais vezes, não se fixarem no tempo da pedra, não passarem há seis meses ou há sete. Não estou a dizer que estou contente por isso lá estar, mas efetivamente as paragens já estão substituídas." ----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Deputada Bárbara Silva (Presidente da J.F. Barcarena)** disse o seguinte:--- ----------

----------"Eu estou a falar da outra que o Senhor Deputado…"----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Deputada Bárbara Silva (Presidente da J.F. Barcarena)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

----------"Não é de há um mês, não senhora, garanto-lhe que não é, portanto, convido-vos a

fazer uma..., não é perfeito e agradeço que me deixe falar que eu também não a interrompi, portanto, não é justo trazerem aqui o que não é verdade. Com certeza que teremos que melhorar, mas não é verdade. ----------

---------- Muito obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Bem, muito obrigada. ----------

---------- Senhores deputados, desculpem, não... ----------

---------- Há mais alguma intervenção? Não havendo mais nenhuma intervenção... O Senhor Presidente não pretende voltar a usar da palavra? Vamos dar por encerrado este Período Antes da Ordem do Dia e vamos entrar no Período da Ordem do Dia, com o ponto número um da nossa Ordem de Trabalhos." ----------

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA----------

4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 56/2024 – GCAJ – relativa ao Regulamento da rede de micromobilidade partilhada do Município de Oeiras – Aprovação final (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Alguém pretende usar da palavra sobre este ponto?----------

---------- Senhor Deputado…" ----------

---------- O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** interveio dizendo o seguinte: ---------

---------- "Ricardo Fernandes…" ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:----------

---------- "Ricardo Fernandes, muito obrigada. ----------

---------- E Bernardo Caldeira (PSD)." ----------

---------- O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores deputados,

público em geral.----------

----------Ao analisarmos o Regulamento de micromobilidade partilhada em Oeiras, chegamos à conclusão que se trata de um documento pouco ambicioso e conservador, à luz e à semelhança da política de mobilidade sustentável levada a cabo por este Executivo.----------

----------Começamos pelo âmbito do documento, que na nossa opinião, deveria envolver também os equipamentos explorados por privados, pois em ambas as situações são prestados serviços de mobilidade, o que tornava mais clara a regulamentação perante os utilizadores. -------

----------Conforme referido pela Comissão Europeia, a Segurança é um pilar fundamental para qualquer sistema de transporte, pelo que deverá ser colocada em primeiro lugar, sendo atribuída máxima prioridade. ----------

----------É certo que alguns aspetos de segurança são considerados na proposta, mas defendemos que o Executivo poderia ter ido mais longe, como na limitação de velocidade em locais de maior conflito, como zonas de coexistência ou zonas de maior tráfego de peões. Alguns municípios já o fizeram, não sendo para isso necessário qualquer alteração legislativa para o efeito.

----------Recordo a declaração do Senhor Ministro da Administração Interna, publicada em Diário de Notícias, de janeiro de dois mil e vinte e três – "Os municípios, no que diz respeito à mobilidade suave, mais concretamente no uso de trotinetes, têm já possibilidades, em sede de posturas municipais, que são aprovadas em reuniões de câmara e assembleias municipais, de proceder à redução da velocidade e também poderes de regular as condições e os locais de estacionamento desses veículos".----------

----------Sabemos que, para efeitos de fiscalização, as trotinetes e as bicicletas com motor de potência máxima contínua de zero vírgula cinco kilowatts e de velocidade máxima de vinte e cinco quilómetros/hora, são equiparadas a velocípedes nos termos da aliena b), do número dois do artigo cento e doze do Código da Estrada. ----------

----------Porém, considerando que estes equipamentos não têm livrete com as suas

características, está o Executivo em condições de garantir que todos os equipamentos da rede privada e da rede pública estão limitados a vinte e cinco quilómetros/hora? Não há muitos anos, os equipamentos privados em Lisboa, não possuíam essa limitação. ----------

---------- À luz da equiparação a velocípedes enunciada anteriormente, os utilizadores deste tipo de equipamentos não são obrigados ao uso de capacete.----------

---------- Porém, só no primeiro trimestre de dois mil e vinte e três, foram registados cerca de quatrocentos sinistros no Centro Hospitalar de Lisboa, dos quais cento e vinte e dois com trotinetes e cento e oitenta e quatro com bicicletas. Seria importante que este instrumento que regula a utilização de um serviço de mobilidade, fosse mais inovador, exigindo o uso de capacete a utilizadores até aos dezasseis anos, conforme recomendado no estudo de micromobilidade da Autoridade Metropolitana de Transportes (AMT).----------

---------- Senhora presidente, Senhor presidente.----------

---------- Ao ler o documento, parece-nos que se abrem portas ao pagamento deste serviço, sendo posteriormente fixados os valores do serviço no RPATOR. Porém, neste regulamento não estão criadas as condições de discriminação positiva dos residentes, bem como dos titulares de título de transporte público, como defendido no programa eleitoral do PS.----------

---------- Apesar da regulamentação ser um pequeno passo para o desenvolvimento do ecossistema de mobilidade, continua a faltar o essencial. Nos próximos dois anos, teremos um crescimento medíocre do número de equipamentos de mobilidade e um crescimento anémico dos quilómetros de ciclovia. Para além dos projetos em papel, os oeirenses reclamam respostas materializadas no curto prazo para alternativa ao automóvel.----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Senhor Deputado Bernardo Caldeira (PSD), faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Bernardo Caldeira (PSD)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Cumprimentar a Mesa, o Executivo, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores vereadores, Senhora e Senhores deputados e também todos aqueles que nos acompanham aqui e lá em casa, bem como os serviços de apoio aqui à Assembleia. ----------

----------Relativamente a esta proposta, uma nota introdutora de que o PSD considera este um projeto fundamental. O caminho é por aqui, sem dúvida. Deve haver uma grande aposta na mobilidade suave, incentivar as pessoas a cada vez mais usarem, não só os transportes públicos, como este tipo de mobilidade suave.----------

----------Relativamente ao Regulamento, o artigo oitavo refere o uso do capacete, como sendo "aconselhado", mas gostávamos de perguntar ao Executivo se ponderou a disponibilização de capacetes, fossem os mesmos para uso gratuito ou através de aluguer. Mas ter disponível nas docas, juntamente com as bicicletas e trotinetes, ou um capacete por equipamento ou um dispositivo próprio para armazenar os capacetes. Serviria como um incentivo ao uso do capacete, e iria certamente concorrer para a redução das mazelas típicas causadas pela utilização destes equipamentos (ainda agora, na intervenção anterior, o Deputado falou neste estudo da Autoridade Metropolitana de Transportes, cujo os dados são preocupantes). E, portanto, aquilo que nós podermos fazer para incentivar as pessoas a usar capacete… termos mais segurança é fundamental. Nós sabemos que a vida não tem preço, já houve, inclusive, mortes associadas ao uso destes equipamentos, e, portanto, apostar no uso do capacete achamos que é fundamental. ----------

----------Deixamos esta recomendação por isso, ou o Município, ou a Parques Tejo ou algum dos parceiros privados, possa disponibilizar os capacetes, e as habituais toucas (é verdade que são descartáveis as toucas, mas ao menos não são plástico, e a segurança sobrepõe-se aos resíduos que esta medida possa gerar a longo prazo).----------

----------Uma segunda preocupação do PSD, tem que ver com o ordenamento e gestão do

espaço na via pública, de forma a garantir que os peões não são "incomodados" nem perdem liberdade de circulação devido ao mau estacionamento dos equipamentos. ----------

---------- Sabemos que está previsto no Regulamento, nas Regras de utilização dos equipamentos, nomeadamente no artigo nono, mas sabemos e todos temos visto equipamentos em outros locais, que não as docas, sendo as docas os locais indicados para o parqueamento dos equipamentos. ----------

---------- Esta preocupação assenta na livre circulação dos munícipes, em especial daqueles que são portadores de mobilidade reduzida, bem como das famílias que transportam bebés nos carrinhos. - ----------

---------- Mas perguntamos: Será que estes estacionamentos irregulares se devem ao tempo de utilização? Ou seja, pagando vinte minutos, e passados esses vinte minutos, a trotinete ou a bicicleta para simplesmente, automaticamente, e por isso algumas ficam abandonadas e o utilizador está, naturalmente, em irregularidade? ----------

---------- É que se assim for, parece-nos importante que o pagamento só seja feito, após a garantia que o equipamento se encontra devidamente estacionado na doca, e encontrarmos assim uma forma de ultrapassar estas trotinetes espalhadas e caídas no chão. ----------

---------- Uma terceira nota, esta pode ser, ou não, considerada um preciosismo, mas a nosso ver, não seria descabido que a recolha e a reorganização dos equipamentos entre docas, ocorresse em transporte elétrico. E como tal, perguntamos ao Executivo se as carrinhas que fazem o transporte dos equipamentos de umas docas para outras, se é feito em transporte amigo do ambiente? Uma vez que esta rede e este projeto procura benefícios para a saúde e para a qualidade de vida dos seus utilizadores, contribui para o descongestionamento do tráfego, para a redução do ruído e neste caso das emissões de gases poluentes, melhorando a qualidade do ar no meio ambiente. E, portanto, não seria descabido que fosse também em transporte amigo do ambiente. -

---------- Obrigado" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor." ----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:----------

----------"Muito boa tarde. ----------

----------Obrigada e boa tarde a todos na pessoa da Senhora Presidente. ----------

----------A mobilidade é uma matéria que nos preocupa bastante, por isso registamos com apreço sempre que o tema é trazido a esta Assembleia, e mais a mais sendo o tema da mobilidade suave. ------ ----------

----------Gostaríamos de chamar a atenção para a necessidade de haver um maior peso na mobilidade ativa disponibilizando assim mais bicicletas em detrimento das trotinetes que são motorizadas. Esta é, aliás, uma tendência que se verifica em cidades europeias que iniciaram o processo há mais tempo do que nós. ----------

----------Atendendo a que o Concelho de Oeiras tem declives num quarto da sua área inferior a cinco por cento urge a implantação de mais ciclovias, pois as que existem atualmente, concentram-se sobretudo em zonas que podemos chamar de passeio. ----------

----------Finalmente, chamar à atenção para a necessidade de disponibilizar um mapa de vias cicláveis (dado que ainda hoje tentei encontrar esse mapa de vias cicláveis e não encontrei, inclusive, não encontrei na aplicação), bem como para a necessidade de sinalética nas ciclovias, nomeadamente naquelas que cruzam, ou que possam vir a cruzar com vias rodoviárias. ----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente, mas prescindo." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção: -------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Apreciamos hoje a proposta relativa à aprovação final do Regulamento da rede de micromobilidade partilhada do Município de Oeiras. ----------

---------- A elaboração deste Regulamento que teve início a cinco de abril de dois mil e vinte e três com a aprovação do início do procedimento. A Câmara Municipal publicou na altura, um aviso de participação procedimental, na qual a Associação Evoluir Oeiras se constituiu como interessada na elaboração do Regulamento. Nesta fase de constituição de interessados a Câmara Municipal, neste e noutros regulamentos, não toma a iniciativa de reunir com as partes interessadas em dar contributos, o que é de lamentar. Seguiu-se assim a elaboração do Regulamento por parte dos serviços do Município e uma posterior fase de consulta pública e que decorreu até dezasseis de novembro. Assim foi neste momento que a Associação Evoluir Oeiras pode dar os seus contributos, tendo de facto, sido a única entidade a participar. Não houve participação de mais nenhum cidadão ou de associação de cidadãos ou Grupos Políticos. Teria sido importante a realização de pelo menos uma sessão pública de apresentação e esclarecimento à população interessada, e lamentamos que mais uma vez não tenha sido feito pois reduz ao mínimo a capacidade de promover um verdadeiro envolvimento dos cidadãos.----------

---------- A Evoluir Oeiras mostra mais uma vez a sua contribuição cívica para com o Município. Esta cidadania começa com a atenção constante a editais publicados pelo Município e alertas quando os mesmos não estão corretos, como o Senhor Presidente já se terá percebido pela quantidade de editais que assina várias vezes para os mesmos procedimentos. Lapsos que na maioria dos casos estão relacionados com a publicação de editais sem que os mesmos sejam devidamente acompanhados pela publicação dos elementos em consulta pública. ----------

----------Passa também pela constituição como parte interessada em vários procedimentos conducentes à construção ou revisão dos regulamentos do Município de Oeiras. Em dois mil e vinte e três foram sete os procedimentos. Passa também pela participação em consultas públicas com contributos relevantes e que envolvem bastante dedicação por parte dos cidadãos que compõem a Evoluir Oeiras nas mais variadas áreas e especialidades. Em dois mil e vinte e três foram dezasseis as consultas públicas em que participámos, sete foram referentes a regulamentos municipais. Lamentavelmente são raros os contributos que o Município acolhe, tornando estes períodos de consulta pública um mero pró-forma que é a obrigatoriedade legal. Neste Regulamento nenhum dos nove contributos que sugerimos foi acolhido.----------

----------Talvez o Município deve-se ter mais atenção não só aos contributos da cidadania, mas também aos contributos dos Grupos Políticos e dos deputados, nomeadamente ao contributo da Deputada Sílvia Marques do PAN que aqui abordou pela primeira vez a necessidade deste Regulamento a vinte de setembro de dois mil e vinte e dois. E foram precisos mais de sete meses para iniciar o procedimento e mais de dez meses para aqui estarmos hoje finalmente a aprová-lo.

----------Referindo-me então concretamente aos contributos que demos em sede de consulta pública e que não foram acolhidas: ----------

----------Sugerimos a inclusão de um artigo para a limitação da velocidade (que já aqui foi abordado) e sugerimos a limitação para os equipamentos de trotinetes para vinte e cinco quilómetros/hora, a que a Câmara considerou que esta norma resulta já do Código da Estrada e que, portanto, não caberia no Regulamento municipal por já estar no Código da Estrada (pois nós consideramos que seria um reforço e seria uma mais-valia);----------

----------Sugerimos também a introdução de sistemas automáticos de controlo de velocidade por zonas, de acordo com a tecnologia já disponível e que já funciona em outros municípios da Área Metropolitana de Lisboa, mas nada sobre isto se refere, quando vivemos no Município que é tão tecnológico, também não foi acolhido;----------

---------- Também sugerimos a aplicação de sistemas que já existem de deteção automática para a entrega dos equipamentos nos locais adequados, ou seja, se a trotineta não for estacionada no local devido, o utilizador simplesmente não consegue desligar o serviço. "E, nós sugerimos "alhos" nesta consulta pública e o Município respondeu bugalhos", respondendo que o equipamento tem dispositivos para geolocalização (claro, portanto, se a pessoa deixar o equipamento fora do sítio levará uma multa); ----------

---------- Sugerimos que fosse também proibida a circulação de trotinetes em passeios, em túneis, viadutos, pontes rodoviárias, proibida a circulação em sentido contrário ao trânsito e ainda proibida a circulação das trotinetes na Avenida Marginal, dada a sua perigosidade, e nada disto foi acolhido. -- ----------

---------- Finalizo com o pedido que o Município reveja os locais dos pontos Oeiras Move que se encontram em cima de passeios e vedando acessibilidades, o que está em incumprimento legal. Um exemplo fica mesmo junto ao edifício da Câmara junto ao portão de entrada do jardim (e, portanto, também não é muito difícil de verificar). ----------

---------- Agora, que já começámos, Senhor Presidente, pelo telhado implementando uma rede de bicicletas e trotinetes, e já construímos o primeiro andar com a aprovação deste Regulamento, falta mesmo é a decisão política e o investimento de criação de locais onde de forma segura os cidadãos possam usar estes equipamentos e cumprir o regulamento. Falta toda a rede de ciclovias pois no meio de municípios vizinhos, na Área Metropolitana de Lisboa, Oeiras continua a ser um buraco na rede de ciclovias, um buraco negro. ----------

---------- Muito obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Mais alguém pretende intervir sobre este ponto? ----------

---------- Senhor Presidente, pretende o Senhor usar da palavra?" ----------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:----------

----------"Senhora Presidente, Senhoras e Senhores deputados. ----------

----------Eu fiquei surpreendido com este debate.----------

----------Não foi apresentada nenhuma pergunta ao Presidente da Câmara, foram manifestadas algumas opiniões, divergentes, mas não me apercebi que se justifique qualquer reação.----------

----------Mas, está aí o Presidente da Parques Tejo, que se sentir que há necessidade de algum esclarecimento, eu pedia que lhe desse a palavra. ----------

----------Já no que toca à participação da Senhora Deputada da Coligação Evoluir indicada pelo Bloco de Esquerda, está a perder qualidades, muitas qualidades. Imaginem que foi ela a única a participar. Um discurso tão entusiasta sobre a cidadania e a participação, e já não consegue arrastar nem uma amiga, uma pessoa amiga, para ir participar, é uma coisa estranha. Veio aqui hoje vangloriar-se que foi a única a participar neste debate do Regulamento, é uma coisa estranha, é uma coisa estranha. Mas pronto, quer dizer, diria que há muito trabalho de casa a fazer, pelos vistos."----- ----------

----------**A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------O **Senhor Rui Rei (Presidente Executivo da Parques Tejo)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente…" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: ----------

----------"Boa tarde." ----------

---------- O **Senhor Rui Rei (Presidente Executivo da Parques Tejo)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

----------"Muito boa tarde, Senhora Presidente, Senhores eleitos, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores vereadores, Senhoras e Senhores eleitos e cidadãos que nos

acompanham via Internet.----------

---------- Senhor Presidente, se me permite… eu não sei se posso dar também a minha opinião sobre estas questões, porque se me pedem para eu clarificar, eu tenho que dar a minha opinião. E com franqueza, eu gostava de solicitar aos Senhores eleitos que me mostrassem um regulamento, publicado na Área Metropolitana de Lisboa, melhor que o nosso. Se me trouxerem um, eu terei que reconhecer a qualidade dos regulamentos e das práticas de mobilidade da Área Metropolitana de Lisboa e que são melhores que Oeiras.----------

---------- E posso dizer isto porquê? Quando nós aplicámos… no início quando a Câmara nos pediu para implementarmos a mobilidade suave no Concelho, nós implementámos com um conjunto de regras, que bom ou mau, Lisboa passado seis meses copiou as regras de Oeiras (não foi Lisboa no mandato anterior, da anterior Câmara, foi Lisboa no mandato atual desta Câmara Municipal). Porque, se eu bem me recordo, o que acontecia em Lisboa era o caos completo nas trotinetes, foi isto que aconteceu. E o que acontece hoje em Oeiras… é verdade que existem, de vez em quando algumas trotinetes que estão mal-estacionadas, e tem essencialmente duas ordens de razão: a primeira, é se eventualmente a trotinete ficou sem bateria. A segunda, é se, e eu esta vi vai fazer um ano por altura do Nos Alive, estávamos a abrir o parque de estacionamento da Avenida, e eu vi dois cidadãos em tronco nu, que me pareciam estrangeiros, e, de repente, as trotinetes pararam em frente ao parque Avenida, ali no passeio (até na zona mais estreita) e eu achei aquilo estranho. Eles passaram por nós e ficaram debaixo da árvore, naquele jardim ao pé do estacionamento na Avenida, e eu dirigi-me a eles e falei com eles, e perguntei-lhes… e era algo que nós desconhecíamos, que é, eles já estavam a andar há tanto tempo na trotineta (que se não me engano, para aí duas horas) e por uma questão de segurança o sistema parou (por uma questão de segurança em matéria de cobrança). E, portanto, a trotinete parou ali. ----------

---------- Nesse mesmo dia, nós chamámos o operador para lhe explicar que o tema não pode ser aquele, ou seja, ele para próximo de uma estação, termina e ele nem sequer pode aparentemente

alugar outra. ----------

----------Isto para vos dizer o quê? Se não forem estas duas razões, eventualmente que o operador não tenha implementada a regra, a regra que existe em Oeiras é que as trotinetes só podem parar nos pontos Oeiras Move, não podem parar noutros. E se nós quisermos ir a Algés, vão verificar que isto é assim (estou-lhe a dizer em Algés, porque foi o último sítio onde eu andei de trotineta foi Algés). E, se andarmos vão ver que não podemos parar a trotinete fora do ponto Oeiras Move. Se não a deixarmos lá, ela vai-nos continuar a cobrar no nosso cartão de crédito. Portanto, a regra está aplicada, o limite de velocidade existe, são os vinte e cinco quilómetros/hora, com exceção na zona do passeio marítimo, se eles forem para lá andam a uma velocidade mais baixa, e podemos implementar outras medidas. ----------

----------Portanto, não existe essa regra que é a ausência de regra, não existem regras e nós monitorizamos porque temos em permanência um software que nos permite ver onde é que estão as trotinetes e estamos a melhorar isso com os operadores. Porque os operadores têm que cumprir, porque se não cumprirem, e nós os detetarmos, vamos lá rebocamos-lhes as trotinetes e eles têm que nos pagar. ----------

----------Mais, Oeiras (que eu tenha conhecimento, mas se Vossas Excelências conhecerem outros, eu estou sempre disponível, e nós, para aprendermos) deve ser o único Município da Área Metropolitana de Lisboa, onde os operadores privados contribuem para a rede, quer dizer que pagam um valor para fazer face ao investimento que a Parques Tejo teve que fazer para lhes disponibilizar os pontos Oeiras Move. Portanto, não é a entidade pública que por si só, financia os privados, existem regras e elas têm que ser claras. ----------

----------Eu não vos posso afirmar aqui, que quem faz a recolha das trotinetes dos operadores privados são veículos elétricos, eu imagino que nalguns casos ainda são veículos a combustão. Os veículos da Parques Tejo já são, em mais de noventa por cento dos casos veículos elétricos. Portanto, nós este ano, durante este ano, devemos ficar com a frota toda elétrica, e, portanto,

completamente descarbonizados. ----------

---------- Estamos à procura de equipamentos que nos permita fazer a disponibilização dos capacetes, desde que os cidadãos assim o solicitem. Estamos a tentar implementar, ainda este ano, dois quiosques, onde isso também estará disponibilizado.----------

---------- E, portanto, nós estamos, de facto, num projeto ambicioso e nada conservador. Vamos lá ver, é que não é nada pouco ambicioso, nem conservador, é exatamente o contrário. Até porque nós chegaremos a meio deste ano, e maior que a rede de ciclovias de Oeiras só Lisboa. Portanto, chegaremos a junho, julho, e Oeiras terá a segunda maior rede de Bikesharing da Área Metropolitana de Lisboa (e não vos digo do país, porque eu agora há números que aqui me falham, mas vamos ver, mas da Área Metropolitana de Lisboa, de certeza absoluta que a maior rede, só Lisboa e a seguir é Oeiras). Portanto, não conheço mais nenhuma, mas se eventualmente o Senhor eleito me disser, eu estou sempre disponível a aprender… Cascais, a rede neste momento é o que é, e, portanto, não é maior que Oeiras. ----------

---------- Nós neste momento, temos onze estações a funcionar, cerca de sessenta bicicletas, até meio do ano, teremos mais de cento e cinquenta bicicletas, com o dobro das estações. Portanto, eu não conheço outro concelho na Área Metropolitana de Lisboa que tenha esta rede, a não ser Lisboa, mas estamos a falar de um Concelho que é a capital, que tem meio milhão de habitantes, mais um milhão de pessoas adicionadas em cima da rede. Portanto, é disto que estamos a falar. ----------

---------- Terminava, Senhor Presidente, dizendo-lhe que nós procuramos respeitar a lei e somos a favor da liberdade da pessoa humana. E, portanto, quando eu ouço aqui, que me dizem, a favor do condicionamento das liberdades, vindo de algumas entidades e partidos que defendem a livre escolha, eu fico, de facto, espantado.----------

---------- Nós referimos aquilo que diz na lei. A lei aconselha, que é isso que diz, nós não podemos obrigar o cidadão a usar capacete no caso das trotinetes (e nem faria sentido). O que podemos fazer, e fazemos, é ter uma ação de sensibilização, nomeadamente, junto das escolas e

junto dos jovens para que... às vezes há algumas situações que se assistem de dois jovens numa trotinete, não aconteçam, ou situações em contramão, que também não aconteçam. Que é isso que procuramos fazer. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhores deputados, estão esclarecidos?----------

----------Senhor Deputado Jorge Rato (PS) pretende usar da palavra, faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Naturalmente que me dirijo ao Executivo, mas em relação àquilo que o Senhor Presidente da Parques Tejo acabou de dizer. ----------

----------Eu devo dizer que acho que é muito poucochinho.----------

----------Primeiro, começou logo por fazer uma coisa que a mim, confesso, não me interessa literalmente nada: se existe alguém que é campeão em relação Oeiras. Eu quero é que Oeiras seja o primeiro. ----------

----------Portanto, eu não sei se há regulamentos melhores ou piores do que este, eu sei é que este não é um bom Regulamento, ou poderia ir muito mais além daquilo que efetivamente foi. ---

----------E quando se fala aqui nas liberdades, peço desculpa, mas definir zonas de coexistência, não é coartar à liberdade das pessoas, é defender a liberdade das pessoas em poderem utilizar a via pública de forma segura, e não estarem sujeitos a irem parar ao hospital. Portanto, o paradoxo é ao contrário, peço-lhe imensa desculpa. ----------

----------A afirmação que aqui fez, tentando, naturalmente e com todo o respeito, defender a sua dama, cai por terra, porque podiam e deviam ter ido mais longe na questão da proposta que aqui se faz. ----------

---------- Quanto à questão dos capacetes, é outra questão. Eu sei que a disponibilização de capacetes não é fácil, mas a utilização ou a obrigação de utilizar capacetes, nomeadamente os menores de idade, acho que sim, que deveria ser mesmo obrigatória aqui. Mesmo que o Código da Estrada ou que os estudos que são feitos pelas autoridades rodoviárias, digam que é aconselhável. Eu não tenho problemas nenhuns em dizer assim: "Não, o Concelho de Oeiras é mais restritivo nesse aspeto porque está a salvaguardar a saúde humana", não tenho problemas nenhuns nisso se isso, de facto, se justificar e justifica-se.----------

---------- Finalmente, a última questão que foi dirigida à Câmara e que a Câmara não respondeu, e que eu peço à Câmara para responder, tem a ver com os tarifários. Neste Regulamento identificam vários tipos de utilização: horária, diária, semanal, mensal… perdão mensal, semestral e anual. Não são fixadas taxas, que as taxas são do RPATOR, mas também não é fixada uma matéria que me parece absolutamente relevante e para o Partido Socialista é capital, que é a questão de: --------- ----------

---------- Um: utilização gratuita para os cidadãos de Oeiras;----------

---------- Segundo: como é que vai ser feito o entrosamento da tarifa das bicicletas partilhadas com a história dos transportes públicos. E isso é fundamental, nós termos aqui uma resposta, porque a forma como a Senhora Vereadora, com todo o respeito, referiu este assunto na Câmara, também nos parece que é muito pouco para aquilo que seria expectável ser uma posição que a Câmara já devia ter, e antecipar aquilo que vai ser mais tarde a aprovação das taxas no RPATOR.

---------- Muito obrigado."----------

---------- A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- Eu queria questionar… realmente o meu problema, ou o nosso problema… Primeiro,

quero-vos dizer que hoje tem sido um espetáculo assistir aqui a esta Assembleia, porque nós somos os melhores em tudo, parece aquele anúncio do que "Se eu não gostar de mim, quem é que gosta", porque é: somos melhores, somos melhores... então não sei o que é que estamos aqui a fazer, porque já está tudo feito. Para além disso, eu vivo aqui, sempre vivi aqui, portanto, não vejo onde é que... quer dizer, somos realmente... há coisas boas, mas há muito a melhorar.----------

----------Outra coisa que me preocupa é, como é que nós vamos... muito bem, estamos a regular, a legislar, a regular aqui a utilização desta mobilidade suave, mas como é que eu a vou utilizar? Onde é que eu a vou utilizar? No meio dos carros? Qual é o projeto? Qual é o crescimento? Quando é que isto estará realmente tudo cem por cento a funcionar? ----------

----------Eu hoje tive o cuidado de ver as docas, que haviam aqui à volta, de bicicletas, seriam para aí onze da manhã, uma coisa assim, havia apenas duas bicicletas disponíveis, em duas docas diferentes. Tudo o resto... deviam estar todas a circular, certamente, não faço a mínima ideia. Mas, o meu problema é que nós não temos... à exceção de duas vias que se construíram, a Medrosa e aqui a via empresarial, nós temos o paredão e temos coisas que não são do dia a dia.----------

----------Portanto, como é que vamos usar?----------

----------Obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? ----------

----------Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** referiu o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Aproveitar só para deixar uma dica em relação ao uso do equipamento de proteção individual, vulgo capacete. É uma situação que é bastante complexa, a obrigatoriedade. ----------

----------Nós tivemos essa discussão na Marinha, recentemente, para o uso obrigatório do capacete aos pilotos de barra, porque tivemos o falecimento de um em Cascais, e a Administração

quis colocar como obrigatoriedade o uso do capacete. Essa situação subiu às Nações Unidas (é uma discussão de grande intensidade e finura para avaliar), e foi dito que, o uso do equipamento de proteção individual deve estar disponibilizado (neste caso pela Parques Tejo), mas o uso obrigatório não deve ser imposto. Deve estar disponível, e se a pessoa não o quiser usar e sofrer um acidente a responsabilidade é dessa pessoa, e não da Parques Tejo.----------

---------- Portanto, deixo esta dica, esta analogia que faço, porque esta obrigatoriedade pode estar para lá da capacidade de um político ou de um autarca, ou neste caso até de um administrador. Deve está suportada a um fórum mais elevado. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Mais alguma intervenção?----------

---------- Senhor Presidente, o Senhor pretende usar da palavra?" ----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: ----------

---------- "O Doutor Rei ainda tem vontade de esclarecer, eu acho."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** questionou o seguinte: ----------

---------- "Continua?"----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte:----------

---------- "Continua." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Então faça o favor Doutor Rui Rei."----------

---------- O **Senhor Rui Rei (Presidente Executivo da Parques Tejo)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhor Presidente. ----------

---------- Em relação ao tarifário, neste momento, as bicicletas são gratuitas e são gratuitas para

os munícipes de Oeiras e, por princípio continuarão a ser gratuitas para os munícipes de Oeiras. No futuro, poderá haver uma discriminação positiva, sempre aos munícipes de Oeiras, gratuitos, e eventualmente, os que não forem munícipes de Oeiras terão que eventualmente fazer uma comparticipação. Mas, isso é algo que vamos discutindo com a Câmara e vamos ajustando esse valor.------- ----------

----------Em relação à bicicleta no uso de transporte público, eu procuro ter alguma modéstia nisto, mas, na realidade, Lisboa só agora pôs a bicicleta no transporte público. Eu na minha anterior vida… fomos de facto, os primeiros a pôr a bicicleta no transporte público. Quer dizer, é o que é. Nós podemos dizer que é assim, mas a verdade é assim. A verdade é que todos os projetos que existiram em Portugal até hoje, foram sempre numa perspetiva de lazer. E só houve um projeto, um projeto que a bicicleta desde o primeiro dia estava integrada... ainda antes com o Lisboa Viva, nem era com o passe Navegante, era com o Lisboa Viva, já na altura…----------

----------A gente pode discutir o ovo e a galinha, mas na verdade é assim. Vamos lá ver uma coisa, nós que procuramos tanto o mérito e depois desvalorizamos o mérito das pessoas? Não estou a perceber? Desculpem lá… vamos lá ver, a verdade é esta. As bicicletas são numa perspetiva de lazer e de serviço público, e é isso que nós estamos a fazer, quer se goste, quer não se goste. Estamos em Oeiras e a matriz de Oeiras é fazer as coisas bem feitas, e é isso que nós estamos a fazer. Podemos discordar delas, agora, não podemos dizer é que não estão bem feitas. Estão bem feitas. Estão bem feitas, os operadores têm de reportar, os operadores não podem permitir que as trotinetes estacionem forem do sítio, se estacionarem fora do sítio são rebocados, multados. Agora não podemos… há coisas que não estão na nossa dimensão, e estão acima dela, mas, na realidade, é assim. E foi o primeiro regulamento onde isto foi feito. Eu considero que é bem feito, podemos discutir outra realidade, a verdade é que Lisboa copiou este regulamento, e copiou-o por alguma razão. ------ ----------

----------Se nós não reconhecermos as coisas que estão bem feitas andamos aqui sempre numa

autofagia permanente a dizer que está tudo errado. Não, não está. Nós estamos, do meu ponto de vista, e do nosso ponto de vista, no caminho certo. ----------

---------- Onde possa utilizar? Bem, neste momento, temos onze estações, até ao verão, com certeza, que teremos mais quinze ou dezasseis estações. Podemos usar as ciclovias e as zonas partilhadas que existem, e podemos ter zonas de coexistência. ----------

---------- E sim, Senhora eleita, em qualquer parte da Europa (nós não podemos ser pequeninos, nós temos que olhar) e do mundo, onde na realidade, existem há muitos anos bicicletas e onde se fazem até filas nas bicicletas, onde existem semáforos para as bicicletas, não existem só ciclovias, existem zonas partilhadas, existem zonas de coexistência. ----------

---------- E sim, nós respeitamos ou queremos respeitar as zonas de coexistência, e queremos respeitar a segurança dos cidadãos, como é óbvio, isso nem nos passa pela cabeça. ----------

---------- E, portanto, se houve outra interpretação, não é essa a intenção. ----------

---------- As trotinetes, os meios de mobilidade suave que passam em zonas de coexistência têm que respeitar essa regra e têm que reduzir a velocidade. E se algum não está a respeitar, vamos verificar, vamos pô-las a respeitar. E é assim que funcionam. Mesmo nas zonas que nós temos a intenção de dizer que são os melhores, a Suécia, a Dinamarca… há zonas onde a ciclovia vai, é interrompida pelo estacionamento, o cidadão anda para a via e a seguir retoma a ciclovia. É assim que funciona. Quando nós achamos que vamos ter ciclovias em todo o lado, não é verdade. O que vamos é disciplinar o uso do automóvel, porque nalguns casos, o automóvel vai reduzir a sua velocidade para que os meios suaves e o cidadão tomem conta do espaço público. ----------

---------- E é isto que regularmente vai acontecer. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Estamos esclarecidos?----------

----------Diga, diga Senhor Presidente, faz favor."----------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Eu quero felicitar o Doutor Rui Rei pela intervenção que acabou de fazer e pelos esclarecimentos que acabou de prestar, porque fez aqui uma homenagem ao mérito, ao fazer bem feito, ao fazer as coisas da melhor maneira que sabemos, de acordo com a competência que temos e, portanto, obviamente que se não somos nós realmente a esforçarmo-nos por fazer bem, quem é que vai ser? Realmente, é muito estranho que se comente justamente a situação de que queremos ser os melhores, queremos fazer o melhor, etc., etc. Realmente, devo vos dizer, eu não conheço outro regulamento. Nesta matéria..., e sobretudo quero salientar a atitude, o entusiasmo, o entusiasmo de um gestor público que vem aqui prestar esclarecimentos relativamente a um regulamento da empresa que visa regular uma atividade, a empresa que por ele é gerida, mas que o fez com entusiasmo. Até parecia, reparem bem, autarca. Até parecia um autarca. O que significa que sente as dores, sente as dores do território, e quer que o território funcione, e que as pessoas sejam bem servidas. Aliás, eu devo dizer-vos que, realmente, eu, para dizer mal, só tinha uma solução: tinha que o demitir, não é? Quer dizer, quando o Presidente da Câmara diz mal de alguém em público, só tem uma solução: é demiti-lo. Portanto, quem é que deve elogiar os colaboradores da Câmara, sejam eles a que nível for? O primeiro, o Presidente da Câmara. Se não os elogia, é porque não trabalham bem, é porque não estão a servir bem a função. Portanto, é estranho que se..., ou mesmo um autoelogio, estamos aqui com um regulamento, tem defeitos? Tem, naturalmente, basta estarmos aqui quarenta pessoas a discutir uma situação, obviamente cada um vê de sua maneira e, portanto, é natural, este regulamento provavelmente daqui a um ano ou daqui a dois, é capaz de voltar cá com grandes transformações. Porque como é óbvio, é muito difícil, no momento em que estamos a submeter à aprovação, há aqui vinte/trinta opiniões, umas críticas, outras, digamos, de sugestões no sentido de melhoria e, naturalmente, se nós dissermos: vamos agora acolher isso tudo, obviamente que não temos regulamento. ----------

---------- Mas manda o bom-senso que quer o Executivo, quer o Presidente da Câmara e os Vereadores ligados à mobilidade, quer o Presidente da Parques Tejo que está aqui, registem tudo aquilo que é dito aqui na Assembleia. É assim que as coisas funcionam. E, portanto, se puderem ser introduzidas melhorias no futuro, elas serão introduzidas. Agora, não podemos ser realmente masoquistas. Eu também acho que Oeiras é o melhor concelho do mundo. Oeiras é o melhor concelho de Portugal. É o melhor concelho da Área Metropolitana e eu demonstro a qualquer um que assim é. Eu demonstro com valores, com indicadores, com números. Eu sou capaz de fazer isso e digo isso. Estão à espera que diga o quê? Que isto é uma tristeza? Quer dizer... eu estou farto de ouvir puxar para baixo. Puxem para cima! Puxem para cima.... Aliás, os socialistas... Bom, só mais um segundo... Os socialistas, por acaso, deviam puxar para cima porque têm um líder agora, o Pedro Nuno Santos, que é sempre a puxar para cima, nunca para baixo. E é assim que deve ser."

---------- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:----

---------- "Pronto. Não, não..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada ao Doutor Rui Rei.----------

---------- Faça favor."----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Mas já não tem tempo..."----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:----------

---------- "Mas não é... É muito, muito rápido. É relativamente ao Senhor Presidente. ----------

---------- Senhor Presidente, quando o mérito é reconhecido, quando nós temos que o evocar,

alguma coisa não está correta." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Bem, meus senhores, vamos votar. Vamos votar este ponto." ----------

4.1.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com sete abstenções, sendo quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel

Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes) e três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira). ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 18/2024** ----------

---------- **PROPOSTA C.M.O N.º 56/2024 – GCAJ – REGULAMENTO DA REDE DE MICROMOBILIDADE PARTILHADA DO MUNICÍPIO DE OEIRAS – APROVAÇÃO FINAL**---- ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cinquenta e seis barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número dezanove da Reunião da Câmara Municipal realizada em sete de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, e deliberou por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com sete abstenções, sendo quatro do Partido Socialista e três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar o Regulamento de Micromobilidade Partilhada do Município de Oeiras, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata." ------- ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Faça favor." ----------

4.1.1.1. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

----------"É só para indicar que entregaremos uma Declaração de Voto escrita. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto** por escrito, documento que a seguir se transcreve: ----------

----------**"DECLARAÇÃO DE VOTO:**----------

----------O Grupo Político Evoluir Oeiras absteve-se na aprovação final do Regulamento da rede de micromobilidade partilhada do Município de Oeiras uma vez que entende que o regulamento proposto fica aquém daquilo que deveria ser um verdadeiro regulamento de micromobilidade. Vários estudos têm demonstrado as diferenças entre trotinetas e bicicletas, e que as deslocações em trotineta elétrica têm substituído principalmente a utilização dos modos ativos (bicicleta e andar a pé) e dos transportes públicos e não o automóvel. Sendo assim, os serviços de micromobilidade e o seu regulamento deveriam priorizar a mobilidade ativa, i.e., a bicicleta, em detrimento da trotineta, como já se verifica em cidades como Paris. O regulamento deveria diferenciar regras implementadas para veículos diferentes em utilização. Conforme indicamos consideramos também que a fase de constituição de interessados e de consulta pública ficaram aquém do pretendido, dado que apesar de existir pelo menos uma entidade interessada, esta não foi chamada nem envolvida na elaboração do regulamento numa fase prévia, da mesma forma a fase de consulta pública não acolhe nenhum dos contributos dados, quando os mesmos, na nossa opinião, faziam sentido ser acolhidos. ----------

----------Consideramos que teria sido importante a realização de pelo menos uma sessão pública de apresentação e esclarecimento à população interessada e lamentamos que não tenha sido feito pois reduz ao mínimo a capacidade de promover um verdadeiro envolvimento dos cidadãos. -----

----------Contributos como: a limitação de velocidades, a introdução de sistemas automáticos de controlo de velocidade por zonas, a aplicação de sistemas que já existem de deteção automática para a entrega dos equipamentos nos locais adequados, a proibição da circulação de trotinetas em

passeios, em túneis, viadutos e pontes rodoviárias, e proibida a circulação em sentido contrário ao trânsito e ainda a circulação de trotinetes na Av. Marginal, nada disto foi acolhido, usando por muitas vezes a desculpa de que o código da estrada já prevê. ----------

---------- Consideramos finalmente que não merece o nosso voto favorável um regulamento que vem regulamentar algo que já começou mal, dado que antes de estabelecer as redes de ciclovias onde os equipamentos pudessem ser utilizados, o Município não realizou investimento nessa área, a par disso implementou a rede de micromobilidade e agora cria regras para a sua utilização, sem que sejam consideradas as condições mínimas de utilização em segurança. É como começar uma casa pelo telhado e primeiro andar. Finalmente preocupa-nos o facto de serem indicadas taxas a pagamento que não estão ainda refletidas no RPATOR, regulamento esse que entrou em vigor na sua nova versão há menos de dois meses."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Faça favor, Senhor Deputado."----------

4.1.1.2. O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----------

---------- "Se me permite, queria fazer uma Declaração de Voto oral, baseada naquilo que disse.

---------- O Partido Socialista absteve-se nesta proposta de regulamento porque reconhece a necessidade de haver um regulamento. Não aceita que, pelo facto de ser o primeiro ou o segundo, ele possa não ter sido trabalhado devidamente, com a qualidade que nos parece que poderia ter e porque, reiteradamente, defendemos a questão da discriminação positiva para os moradores de Oeiras que não foi considerada e que, em nossa opinião, não tem justificação, adiando para o futuro, para uma alteração ao RPATOR ou para uma alteração a este próprio regulamento, a questão do reconhecimento dos cidadãos de Oeiras - que afinal são quem paga a rede -, não ter claramente definida, desde o primeiro dia no regulamento, a discriminação positiva. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Bem, vamos passar ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos." ----------

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 70/2024 – DMOGAH/DHM – relativa à Aquisição pública de habitações ao abrigo do Aviso N.º 01/CO2–i01/2021, Investimento RE-C02–i01, Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, Componente 02 – Habitação, do Plano de Recuperação e Resiliência (os documentos relativos a esta proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Pergunto: quem pretende usar da palavra? Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), mais alguém se quer inscrever? David Ferreira (EO), Jorge Pracana (PSD). Mais ninguém? ------

----------Então, Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor."----------

----------A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção:-------

----------"A estratégia local de habitação identificou mil e quinhentas famílias em situação de carência habitacional social e económica. O programa de apoio ao acesso à habitação é uma resposta complementar e que já está a decorrer com a construção de setecentas e quarenta e seis habitações em terrenos municipais, ou seja, metade das necessidades.----------

----------A compra de trezentas e cinquenta habitações aumentará assim o parque público de habitação, sendo a única forma de conseguir submeter-se candidaturas ao IHRU até ao final de março de dois mil e vinte e quatro, e assim poder responder à escassez de habitação de rendas reduzidas face às de mercado, ainda para mais, sendo financiado a cem por cento no âmbito do PRR. ------- ----------

----------Uma oportunidade que não pode ser desperdiçada, votaremos por isso favoravelmente esta proposta. ----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Senhor Deputado David Ferreira (EO), faça favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, a todas e a todos os presentes e aqueles que nos acompanham nas plataformas digitais. ----------

---------- Ora, vivemos numa sociedade cada vez mais individualista, cada vez mais virada para a falsa ideia do mérito e do empreendedorismo, e numa sociedade em que a habitação vê os seus preços a aumentar de forma descontrolada a par dos bancos que faturam lucros recorde muito pela ajuda das taxas de juro que cobram às classes trabalhadoras. ----------

---------- Uma coisa é certa neste país, sem o Estado, e sem aproveitar o PRR, não resolvemos o problema da habitação.----------

---------- Sem intenções como aquelas que temos demonstrado coletivamente nesta assembleia, não teremos a resolução do problema da habitação, sabemos que existem várias visões sobre esta intervenção do Estado, em muitas das propostas estivemos em desacordo com as localizações da construção, e mantemos a nossa posição de defesa perante a Reserva Ecológica Nacional, continuamos a defender mais instrumentos de criação de habitação, ao nível dos edifícios devolutos (por exemplo), mas hoje importa sublinhar o consenso.----------

---------- Estamos perante um esforço para conseguir apoio financeiro comunitário que irá resultar em cerca de trezentos e cinquenta fogos habitacionais. Certamente fundamentais para atenuar a crise da habitação. Mesmo assim o Estado será lesado da ausência de regulação, estes fogos iram custar cerca de cento e dez milhões de Euros o que dá uma média de trezentos e catorze mil euros por cada habitação. ----------

---------- De facto, pagar trezentos mil por um fogo de oitenta metros quadrados, selecionado em função do preço mais requisitos, não é a melhor maneira de, à escala nacional, aproveitar os recursos do PRR. Estas compras fazem sentido em zonas onde o preço por metro quadrado das

habitações é consideravelmente mais contido do que em Oeiras. Tenho as minhas dúvidas, contudo a urgência é muita e o desespero na procura de casa também. A especulação do mercado liberal torna o investimento público também mais dispendioso, uma consequência óbvia deste sector onde o Estado não tem peso relativo.----------

----------Relembro que a nível nacional o estado detém apenas dois por cento do parque habitacional, contrastando com outros países da Europa que para a direita liberal devem ser certamente repúblicas socialistas: ----------

----------Olhem os Países Baixos, onde trinta por cento das casas são do Estado; ----------

----------Olhem a Áustria, onde vinte e quatro por cento do parque habitacional pertence ao Estado;----- ----------

----------Ou a Dinamarca onde são vinte por cento; ----------

----------Ou a França onde são dezassete por cento. ----------

----------Enfim, não aceitamos que com os míseros dois por cento de habitação pública ainda haja partidos que querem privatizar o património do Estado para resolver uma crise de habitação que apareceu exatamente por não existir património do Estado direcionado para a habitação, não faz sentido. Da mesma forma que ficamos chocados quando esta mesma Câmara decide alienar terreno público para empreendimentos de luxo.----------

----------Há que preservar aquilo que é de todos, e aquilo que é do Estado deve ser colocado ao serviço da comunidade. O grupo político Evoluir Oeiras não veio para esta assembleia para ser um agente da política do "bota abaixo", mas quando a política é uma ferramenta da especulação também não lhes damos descanso, viemos para acompanhar as propostas que achamos que alavancam desenvolvimento e qualidade de vida para os oeirenses, e esta é uma delas.----------

----------Portanto, votaremos a favor."----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Eu depois de ouvir esta expressão última acho que vou emoldurá-la e assim sendo

dizer o seguinte: ----------

---------- Eu acho que o problema da habitação, não é um problema nem de esquerda nem de direita, é um problema de todos nós e, julgo que todos nós, temos a obrigação, de facto, de providenciar casa a quem dela necessita, aliás, dando com isso corpo àquilo que não é mais nem menos que um preceito constitucional dos idos de setenta e cinco. ----------

---------- A questão é que o Estado ao longo dos anos, com algumas honrosas exceções, não tem, de facto, apoiado minimamente o desenvolvimento de uma política habitacional e, por isso, são as câmaras e neste caso concreto, a Câmara de Oeiras que há muitos anos, entendeu como um objetivo importantíssimo esta política de habitação, fosse ela na vertente de habitação social, fosse ela na vertente de habitação a custos controlados. E foi isso que permitiu, de facto, a este Concelho eliminar as barracas, que muitos nós conhecíamos e dar ao Concelho aquilo que é hoje a evidência que também nós todos conhecemos. ----------

---------- Portanto... e ontem no debate entre os dois candidatos a Primeiros-Ministro em Portugal, foi claro que ambos querem o melhor, a questão é que também ambos assumem fundamentalmente que terá que ser através das autarquias que esta solução tem de ser, de facto, desenvolvida. Depois coloca-se aqui a questão, há autarquias que têm essa capacidade e outras que, de facto, não a têm. Oeiras tem essa capacidade, tem a capacidade de projetar, de executar e de colocar no mercado as casas atribuindo-as a quem as deseja e delas necessita.----------

---------- Naturalmente que o PSD está muito confortável com esta aquisição e esta proposta que vem até nós. Entendemos que este deve ser o caminho a prosseguir e, mais do que isso, consideramos que, de facto, a Câmara de Oeiras pode continuar a contar a partir de dez de março e assim o espero, que o Governo, o novo Governo, continua a apoiar este Município seja através do IRHU, seja através de outros programas, esta habitação social, mas não quero terminar a minha intervenção sem levantar aqui uma questão. É que não é possível haver habitação pública, quando o nosso Concelho tem uma área muito diminuta sem, de facto, repensarmos a política dos solos

existentes no Município, ou seja, não é possível se não houver alguma abertura relativamente aos solos continuarmos a defender a habitação social, a não ser que a construamos ou nas praias ou no Tejo, não é possível. Portanto, terá que haver aqui uma análise conjunta desta necessidade simultaneamente com, enfim, uma exigência de alargamento. ----------

----------Meus amigos, de facto, não podemos querer "sol na eira e chuva no nabal" e, portanto, para haver mais habitação, tem que haver área de implantação e, portanto, alguma coisa tem que ser sacrificada. Agora, eu entendo que as pessoas estão primeiro e a nossa preocupação devem ser exatamente as pessoas. Disse." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** referiu o seguinte:----------

----------"Obrigado Senhora Presidente.----------

----------Eu juro que me vou arrepender do que vou afirmar, mas não posso deixar de saudar o Evoluir pelo facto de ter regressado ou ter vindo pela primeira vez, eventualmente, a um raciocínio de bom senso. Felizmente deu conta que a habitação social, a falta de habitação só é possível de ser resolvida através da intervenção pública. Reconheceu, no entanto, não podia deixar de dar uma alfinetada, dizendo que, afinal, estes trezentos e cinquenta fogos vão ser caros demais. Vão, concordamos todos e acrescentou ainda que há outros sítios onde são mais baratos. Pois há! Há, provavelmente em Penamacor, em Pinhel, em Arronches, mas aí o problema é que não há falta de casas, as casas faltam é em Oeiras. E em Oeiras só temos uma hipótese de as construir, é sobre o terreno e o terreno é um recurso. Recurso que, quando é propriedade do Município deve ser gerido racionalmente e não é pelo facto de ser público que pode ser desbaratado ou seja, quando a Câmara, quando o Estado, seja Estado central, seja Estado municipal utiliza e gere os seus recursos, incluindo o património em terreno e o gere de forma a permitir que um maior número de cidadãos usufruam e vejam resolvidos os seus problemas, nomeadamente dos habitacionais. Se não o fizer

ou é estúpido ou tem um problema ideológico complicado por resolver. Ora, nós aqui não temos problemas ideológicos, nós aqui temos é gente que precisa de casas e há que as construir ou consegui-las da forma mais económica possível. Têm que se entender, têm que resolver ou aceitam que as casas são construídas, como disse o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), em terreno ou no ar e no ar, por enquanto, ainda não há tecnologia para as construir, para isso Senhores Deputados do Evoluir, é necessário, não há possibilidade de construir casas sem ser em terreno que hoje vocês não querem libertar e para o libertar tem que ser requalificado. Disse Senhora Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte.----------

---------- "Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Relativamente a esta proposta, eu queria, naturalmente, felicitar aquilo que foi o desenho do PRR e aquilo que foi a criatividade manifestada nesta proposta pelo Município relativamente a esta nova via de vir a obter habitações para apoio ao acesso à habitação.----------

---------- Li com muita atenção, tudo o que foi dito e discutido na Câmara, efetivamente sendo uma nova via é uma via que não sabemos se tem resultados, se não vai ter resultados, mas acho que vale bem a pena ter avançado nessa perspetiva. Não chegaremos às cinquenta mil ilusórias casas por ano, mas conseguiremos, seguramente melhorar número de habitações para as pessoas que têm necessidades e, portanto, quero felicitar, naturalmente, a Câmara por esta proposta que tem todo o apoio do Partido Socialista. Muito obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. Mais alguma intervenção? Senhor Presidente, pretende usar da palavra?" - ----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu e disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, sim, Senhora Presidente." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Faça favor." ----------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: ----------

----------"Muito obrigado Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.----------

----------Apetecia-me cantar "Coimbra é uma lição", parafraseando esta expressão, dizer que Oeiras é uma lição. Enfim, se as coisas se mantiverem mais dez anos, a bancada à esquerda e a bancada à direta estarão de acordo comigo, deixem passar o tempo e vão ver que vão lá chegar. -

----------Na realidade, o Bloco de Esquerda ou a Coligação Evoluir Oeiras, faz um exercício de hipocrisia surpreendente. Eu devo dizer que fico espantado, além de me plagiarem na história daquilo que eu repito aqui com frequência, na situação dos países nórdicos e do centro da Europa relativamente à percentagem de habitação pública. Dez por cento em Espanha, trinta por cento na França, quarenta e cinco na Noruega/Suécia e quase sessenta por cento na Áustria e, portanto, eu estou sempre com esses números aqui e fico realmente encantado por ver o Senhor Deputado do Bloco falar nestes termos e aprovar esta proposta.----------

----------Aprovar esta proposta não significa que se esteja de acordo com a habitação pública. Aprovar esta proposta, não significa que se defendam os pobres, aqueles que mais precisam de casa ou a classe média/baixa. Aprovar esta proposta, quer dizer que há uma dimensão do pacote de habitação que as pessoas têm mais consenso, como dar subsídios a rendas de casa, pode não agradar a todos, mas merece algum consenso. ----------

----------O problema que se põe aqui é se estamos realmente, seriamente, interessados em resolver o problema da habitação ou não. Esta proposta que está aqui é uma das dimensões do pacote de habitação que o Governo socialista aprovou num determinado momento. Aquilo que o Município de Oeiras preconiza há muitos anos e que tem vindo a desenvolver é a habitação pública construída pelas câmaras municipais, financiada ou não pelo Estado, obviamente que

preferencialmente financiada pelo Estado. Em tempos houve partidos políticos que consideravam que as câmaras não deviam fazer nada e o Estado é que devia fazer diretamente através do IRHU. É por isso que alguns concelhos ainda estão com milhares de barracas.----------

---------- No caso do Município de Oeiras, nós temos cinco por cento de habitação pública, o país tem dois por cento, mas Oeiras já tem cinco por cento e, portanto, nós estamos com setecentas casas em construção pela renda apoiada, a renda acessível e estamos com mais setecentas casas, mais da responsabilidade do IHRU mas em que o Município vai realizar as infraestruturas o que perfaz mil e quinhentas casas a que se vão juntar, provavelmente, mais estas trezentas e, portanto, já passa para mil e novecentas, sim…à volta disso, mil e oitocentas a que se juntam mais cento e tal de habitação jovem, que estão em construção também, e a que se juntam mais quarenta ou cinquenta destinadas a funcionários que vamos entregar, na próxima sexta-feira, dez casas a funcionários da Câmara, a assistentes operacionais. A que se podem juntar as casas que estamos a construir para professores, financiadas exclusivamente pelo orçamento da Câmara Municipal. Portanto, nós aproveitamos toda a panóplia, aquela que é financiada pelo Estado, aproveitamos tudo e além dessas diferentes dimensões, temos políticas próprias como é o caso da habitação jovem que é financiada pelo Município.----------

---------- Este programa de aquisição no mercado, naturalmente que a mim também não me agrada muito, porque na realidade, nós vamos comprar casas mais caras do que aquelas que seriam o preço se as construíssemos. Mas, também é indiscutível que sendo financiamento do PRR, obviamente que o país não pode perder este dinheiro e, portanto, está correto. Eu tenho que louvar quando devo louvar e, portanto, acho que bem andou o Governo (não estava logo no início, não estava logo no início do primeiro pacote) em criar mais esta possibilidade de… até por uma razão, é caro, mas digamos que até pode contribuir de alguma forma para a dinamização do mercado da habitação. Portanto, naturalmente que a Câmara Municipal aproveita esta oportunidade, mas quando nós construímos diretamente fazemos por metade do preço. Razão porque, reparem, o

Bloco de Esquerda critica a venda, do Espargal por doze milhões de euros, esquecem-se é de um pormenor, é que com esses doze milhões de euros onde se decidiu construir apenas, por exemplo, duzentos fogos a Câmara vai comprar terreno para fazer seiscentos. Estão a ver a diferença? ----------Naturalmente, que quando se defende que se deve fazer habitação pública a custos controlados destinada a famílias muito carenciadas no centro da Vila de Oeiras, no centro de Carnaxide ou no centro de Miraflores, nas zonas urbanas mais nobres do Concelho, obviamente, que essa gente o que está a dizer é: "Não façam habitação", não se pode fazer habitação e são contra. Na realidade, eles são contra a habitação pública e então defendem o problema das rendas, não saem daí. As rendas controladas, muito controladas, mas disponibilizar habitação pública, não é assim e depois então vem com o fantasma da Reserva Ecológica Nacional. Não passa de fantasma e de hipocrisia, porque na realidade nunca ninguém falou em Reserva Ecológica Nacional. Vamos lá ver, pode acontecer, como já aconteceu aqui, nós termos o programa de construção de oitenta casas num terreno urbano disponível para o efeito e em que eram necessários oitenta ou noventa metros quadrados que, por acaso, estavam na Reserva Ecológica Nacional, mas estamos a falar de oitenta ou noventa metros quadrados. Portanto, ninguém faz construção e nem ninguém defende a construção em Reserva Ecológica Nacional. Portanto, é falacioso, eu diria: é a propagação de uma grande mentira dizer que se quer construir em Reserva Ecológica. Nós somos frontais, sim, queremos construir habitação pública na Reserva Agrícola Nacional. Sim, queremos construir habitação pública em terrenos rústicos, portanto, se necessário para construir habitação pública for preciso desafetar terrenos da Reserva Agrícola em Oeiras, defendemos isso e consideramos que é a única forma de resolver o problema da habitação em Portugal. Isto porque, na realidade a lei dos solos e o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) falou nisso, aliás estamos sempre a tempo de nos arrepender e ainda ontem, o Doutor Montenegro a propósito das pensões falou realmente na reconciliação. Portanto, como veem eu estou atento ao que se passa de um lado e do outro. Na realidade, a lei dos solos é uma herança da Troika. E, naturalmente, e repito aqui, que as casas

entre dois mil e onze e dois mil e vinte, nalguns casos, nas zonas urbanas triplicaram o preço e não se esqueçam que em dois mil e onze, entre dois mil e oito/dois mil e onze, todos os comentadores políticos, jornalistas, políticos, etc., diziam que havia casas a mais em Portugal, que não se vendiam, que os presidentes de câmara eram loucos, tinham aprovado Planos Diretores Municipais, se fossem construir nem a Espanha chegava, isto está escrito.----------

---------- Ora, bem de repente esgotam-se as casas, e mais, ainda diziam que nunca mais atingiriam os preços de dois mil e oito, anteriores a dois mil e oito e bastaram seis ou sete anos paras as casas triplicarem o preço de dois mil e oito e porquê? Porque desapareceram os solos. Portanto, hoje há solos urbanos e solos rústicos, desapareceu o solo urbanizável. Ao desaparecer o solo urbanizável, obviamente que a especulação de terrenos é brutal e, portanto, os terrenos aumentaram e no caso de Oeiras, terrenos que se compravam em dois mil e onze a trezentos euros/metro quadrado passaram para mil e seiscentos. Aumentou cinco vezes. Vejam quanto é que custa um prédio degradado no Centro Histórico da Vila de Oeiras ou de Paço de Arcos. Ora bem isso aconteceu, mas, no entanto, as pessoas só falam nos apartamentos, no alojamento local, nos vistos Gold, na flexibilidade administrativa, fala-se isso tudo. Ora bem, eu já disse isto aqui muitas vezes e continuarei a dizê-lo que, na realidade, nós só resolvemos o problema da habitação em Portugal, quando houver uma análise séria sobre todos os fatores que contribuem para o aumento das casas, seja do preço de venda, seja do preço de renda. Enquanto esse estudo sério não for feito, obviamente que as casas vão continuar a subir, o valor das casas, as rendas vão continuar a subir, a fazer realmente paraíso para quem tem património e, naturalmente que aqui em Oeiras, nós temos que investir em habitação pública e é por isso que na habitação pública, como digo entre a câmara e o IRHU são mil e quinhentas casas que estamos a fazer e vamos comprar agora... comprar se houver quem venda estas trezentas e cinquenta casas, que é para aproveitarmos realmente todos os meios que estão à nossa disposição e que, naturalmente, faz parte do pacote que o Governo apresentou. ----------

----------Agora, não nos deixemos levar pelos "crocodilos", pelas "lágrimas de crocodilo" do Bloco de Esquerda, tanto eles como a Extrema-Direita são frontalmente contra a habitação pública. Uns dizem que são os privados que vão resolver o problema. Os privados é que vão resolver tudo. A habitação privada, do lado da oferta das casas, dizem eles que vai fazer baixar o preço das casas, do lado da Extrema-Esquerda, o Estado que pague a crise, que pague os subsídios à renda, os senhorios que baixem a renda, que paguem os senhorios, que aguentem as rendas, quando, na realidade, essas situações, nalguns casos está a ser feito, há que reconhecer isso, é o Governo, é o Estado que deve pagar os subsídios à renda.----------

----------Agora, não tenhamos ilusões, resolver o problema da habitação em Portugal só se resolve com oferta de habitação pública. As casas que custam quinhentos mil euros, um milhão de euros, essas não são para pessoas pobres, não são para famílias carenciadas, não são para famílias da classe média/baixa, são para quem tem dinheiro para comprar. Se queremos resolver o problema das famílias que efetivamente precisam de casa, com certeza, deve haver várias dimensões, mas a oferta de habitação pública é determinante para que as famílias portuguesas tenham mais dignidade." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. O Senhor Deputado David Ferreira (EO) pediu a palavra."--- ----------

----------O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Eu fiz a minha intervenção no âmbito do consenso, estamos perante uma proposta que o Grupo Político Evoluir Oeiras vê com bons olhos e embora tenha recebido estas respostas bastante antagónicas, a minha crítica era essencialmente feita à lógica liberal. É uma lógica que paira sobre o nosso país, paira sobre a Europa e uma lógica que esquece as suas próprias referências e daí eu também ter referido os países nórdicos que detêm grandes percentagens do parque

habitacional. ----------

---------- Somos a favor da habitação pública, basta ler o programa do Bloco, basta ler o programa do Livre, basta ler o programa do Grupo Político Evoluir Oeiras. Somos a favor da habitação pública, somos a favor de construção em locais próprios, construção... se eu poder continuar a minha intervenção. Eu ouvi atentamente o Senhor Presidente, eu não o interrompi. ---

---------- Nós defendemos o direito à habitação e ainda bem que referiu os doze milhões de euros do Espargal, porque sabe quantas casas é que constroem os seus doze milhões de euros no Espargal, neste programa que estamos a votar aqui hoje mesmo? Trinta e oito. Esses doze milhões de euros apenas adquirem trinta e oito casas neste programa que estamos hoje aqui a votar. Basta fazer uma regra de três simples, trezentas e cinquenta habitações custam cento e dez milhões de euros, fazendo a regra de três simples esses doze milhões de euros apenas pagarão trinta e oito casas. É assim que funciona a política de especulação, é prejudicial para a nossa comunidade." --

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) faça favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** disse o seguinte: ----------

---------- "O Senhor Deputado David (EO) devia fazer melhor as contas ou então ler melhor os documentos. Os milhões do Espargal não vão comprar uma única casa das que nós vamos aprovar, neste momento, não vão aprovar uma única casa. Os doze milhões ou os milhões pelos quais foi vendido o Espargal vão permitir construir casas construídas pela Autarquia. Estas que nós vamos aprovar hoje são compradas por verbas exclusivas do PRR. Não adianta utilizar argumentos falaciosos, isto para não dizer mentiras descaradas para induzir em erro quem esta lá fora. Isso não é bonito Senhor Deputado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra? Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)." ----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** disse o seguinte: ----------

----------"Eu já não pensava intervir, mas, de facto, acho que é importante repor a verdade dos factos e aquilo que o Senhor Presidente disse, eu ouvi e julgo que todos nós ouvimos, não somos surdos, é que aqueles doze milhões eram utilizados para comprar terrenos, nos quais iriam ser construídas casas. Acho que foi isto, ninguém falou em aquisição de casas e, de facto, isto é importante, porque nós aqui estamos a ouvir e percebemos tudo. A questão é que o discurso do Senhor Deputado é mais dirigido para o exterior do para o interior desta sala e, como tal importa desmistificar estas situações por forma a que uma mentira dita mil vezes não se transforma numa verdade. Portanto, aquilo que foi aqui dito foi relativamente à aquisição de terrenos, não foi relativamente à aquisição de casas que é aquilo que estamos a discutir nesta proposta. Muito obrigado." - ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Mais alguém pretende usar da palavra? Não há mais inscrições. Senhor Presidente da Câmara faça favor." ----------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: ----------

----------"Obrigado Senhora Presidente. ----------

----------"Estas discussões são muito úteis, porque permite desmistificar as pessoas e realmente demarcar onde está a honestidade e a desonestidade política e de como a demagogia e o populismo está em todo o lado. ----------

----------Vejam bem, estes doze milhões de euros que dá para trinta e tal casas - não. A Câmara Municipal vendeu este terreno, justamente para comprar... porque é dinheiro público municipal, para utilizar este dinheiro na compra seja de terrenos ou de outros bens, de acordo com aquilo que seja a avaliação que o Município faz. E de acordo com a avaliação que o Município faz, é possível comprar terrenos que nos vão ficar, digamos, que nos vão permitir construir mais do dobro, portanto, praticamente o triplo de fogos que seriam feitos se o Espargal fosse destinado a habitação

pública. É que se o Espargal fosse destinado a habitação pública ou privada só se podia fazer aquela área de construção que lá está. Ora bem, a mesma área de construção num terreno adquirido noutros locais do Concelho permite-nos fazer três vezes mais. ----------

---------- Ora bem e não deixa de ser desonestidade política, porque estas trezentas e cinquenta casas são compradas com que dinheiro? É um refúgio para utilizarmos o PRR. É dinheiro do PRR, não é do orçamento da Câmara Municipal. A Câmara Municipal nunca iria comprar casas a três mil e novecentos euros/metro quadrado, porque a Câmara Municipal constrói casas no máximo de dois mil euros/metro quadrado. As casas que a Câmara constrói, públicas, sai-nos a dois mil euros/ metro quadrado e é habitação, vejam a casa habitação jovem, de grande qualidade. Por isso é que eu defendo a construção de habitação pública e é por isso que precisamos de terrenos a preços compatíveis para podermos fazer habitação a custos controlados. Se estamos a ir ao mercado, obviamente que é uma situação excecional. O Governo entendeu abrir este crédito e esta possibilidade de financiamento pelo PRR é uma situação excecional que, naturalmente, porque é uma exceção devemos aproveitar, mas não é sistema. É uma situação que decorre, do facto de haver um horizonte determinado por utilizar o PRR e porque vamos lá ver, junta-se talvez na perspetiva da economia do crescimento económico, etc., é mais uma forma de ajudar a economia portuguesa através da compra de casas no mercado que o próprio mercado que àquele preço não absorve. Portanto, é disto que se trata. De maneira que, misturar alhos com bugalhos, realmente é pouco sério." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Presidente. Bem, vamos passar à votação da proposta." -----

4.2.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão

Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco José O´Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d`Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).----------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 19/2024** ----------

----------**PROPOSTA C.M.O N.º 70/2024 – DHM – AQUISIÇÃO PÚBLICA DE HABITAÇÕES AO ABRIGO DO AVISO N.º 01/CO2-I01/2021, INVESTIMENTO RE-**

CO2-I01, PROGRAMA DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO, COMPONENTE 02 – HABITAÇÃO, DO PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setenta barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número trinta e dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em sete de fevereiro, e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a solução de: ----------

---------- Um - Atualizar a Estratégia Local de Habitação (ELH) para garantir, pelo menos, uma bolsa de trezentas e cinquenta habitações a adquirir no mercado. ----------

---------- Dois - Os critérios para a seleção das propostas que venham a ser submetidas os quais estarão, de forma clara, indicados no Edital:----------

---------- a) As habitações têm de cumprir as áreas mínimas e máximas da habitação de custos controlados; ----------

---------- b) As habitações têm de cumprir as especificações da norma NZEB, mais vinte por cento;------ ----------

---------- c) As habitações têm de corresponder à totalidade das frações do(s) edifício(s); -------

---------- d) O preço de venda por metro quadrado proposto não pode exceder o último valor, em euros, da mediana das vendas por metro quadrado (de área bruta privativa) de alojamentos familiares nos últimos doze meses, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), à data da publicação do Edital (atualmente é de quatro mil e cinquenta e quatro euros por metro

quadrado);- ----------

----------e) Tendo em conta a composição das famílias que apresentaram uma situação de carência ao Município, a percentagem de habitações T Dois e T Três em relação ao total de habitações da proposta tem de ser superior a setenta por cento e as habitações T Dois têm de corresponder pelo menos a cinquenta por cento daquele total de setenta por cento.----------

----------f) As habitações têm de ser novas, em construção ou a construir. ----------

----------Três - A minuta de Edital que torna pública a intenção do Município de adquirir no mercado até trezentas e cinquenta habitações reservando, para o efeito, uma verba de cento e dez milhões de euros. ----------

----------A constituição do júri do procedimento. ----------

----------Manter a intenção da oferta pública de aquisição de habitações aprovada na proposta de deliberação mil cento e cinquenta e três, de dois mil e vinte e três se, e quando, houver uma nova republicação do Aviso, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata." -------- ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Meus senhores, vamos fazer um intervalo, voltamos para mais uma proposta e para se houver, alguma intervenção do público. Muito obrigada."----------

----------**INTERVALO** ----------

----------A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Vamos recomeçar os nossos trabalhos."----------

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 77/2024 – DMOGAH/DAQV/UPAG –

relativa às Feiras de Artesanato de Paço de Arcos, Queijas e Carnaxide – Isenção do pagamento de taxas ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Temos aqui uma situação que vos quero colocar ----------

---------- O terceiro ponto da nossa Ordem de Trabalhos, diz-me a Senhora Vereadora que tem este Pelouro que, por lapso, não vieram os anexos e que, portanto, se os senhores consideram que é necessário, se retira a proposta. Acha que… é preferível retirar? Então, retira-se a proposta e voltará na próxima oportunidade, porque para a reunião do dia vinte e sete, porque é uma reunião ordinária, são sete dias, já assinei o edital e a convocatória, portanto, não posso pôr na próxima reunião."-- ----------

---------- **RETIRADA**----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção:----------

---------- "Sendo assim não temos mais pontos da nossa Ordem de Trabalhos e também não há nenhuma inscrição para o período do público, resulta que, eu tinha deixado, realmente, esta proposta porque teríamos a intervenção do público. Não há intervenção do público, esta proposta é retirada, então… Quer usar da palavra, Senhora Deputada?" ----------

---------- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** disse o seguinte: ----------

---------- "Boa tarde Senhora Presidente, Senhor Presidente. ----------

---------- Já agora, uma vez que a proposta vai ser retirada para acompanhar os documentos, eu tinha outras observações a fazer e já agora terá a Senhora Vereadora a oportunidade de retificar outras questões que eu vou aqui levantar, nomeadamente, para quando vier…"----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Eu acho que sim." ----------

---------- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** continuou a sua intervenção:----------

---------- "Portanto, seria essa dos documentos que não vem. Não vem a cópia do pedido de

isenção das próprias promotoras...não, não é. Não é só isso que falta..." ----------

----------**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Vice-Presidente tenha calma, porque estou a dizer aquilo que eu levantei para agora vir tudo certo, eu estou a ajudar a Senhora Vereadora. Não, desculpe lá, se não se importa, eu é que sei como é que devo usar da palavra. A Senhora Vereadora teve o cuidado de vir ter comigo a dizer que ia retirar a proposta e eu estou a ter cuidado com ela para dizer o que acho que ela deve acrescentar, é a minha prorrogativa.----------

----------Portanto, além da questão da documentação é o pedido de isenção e é retificar uma situação um pouco abstrusa que é: a informação escrita vem assinada pela Senhora, deve ser a Chefe de Divisão, Ana Catarina Alves Cabrita que desmente no seu despacho, a introdução feita pelo técnico, isto é... ok, eu sei porque é que faz, porque as feiras de artesanato não estão inscritas (pode fechar a boca Senhora Vereadora) no RPATOR. Mas a verdade é que isto devia ter voltado para trás para o técnico corrigir a introdução e não ser necessário a Chefe corrigi-lo a ele e vir para cá. Isto tem que ser corrigido a montante, porque senão vem aqui uma desautorização da própria Chefe do técnico a dizer: olhe, o senhor fez mal e isto agora tem que ir à Assembleia nestes termos. Portanto, eu sugiro, se quiser alterar muito bem, se não quiser, quando cá vier eu farei esta mesma crítica." ---- ----------

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------

----------Não houve intervenção do público. ----------

6. A **Senhora Presidente da A.M.** concluiu dizendo o seguinte: ----------

----------"Pronto. Obrigada e resta-me desejar-vos um resto de uma boa tarde a todos os senhores e a quem nos acompanha também em suas casas. Muito obrigada e até para a semana se Deus quiser." ----------

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO ----------

---------- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezassete horas e cinquenta e cinco minutos. ----------

---------- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.----------

----------A Presidente, ----------

----------O Primeiro Secretário, ----------

----------O Segundo Secretário, ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------